ANO 28.º SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1949 N.º 9395

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

«E' tempo de pôr termo

a estas crises cíclicas

de uma liberdade de pensamento

condicionada e temporária»

— afirma-nos o dr. Azeredo Perdigão

O dr. José de Azeredo Perdigão, que hoje depõe no «Diário de Lisboa», acerca do actual momento politico, não carece de qualquer apresentação. Advogado das grandes causas, é sem duvida uma das figuras de maior relevo no foro português. Conhecido pela sua rara cultura juridica, tantas vezes reconhecida no Tribunal ou afirmada em numerosos trabalhos que constituem uma já larga bibliografa da especialidade, goza de alto prestigio entre os seus pares, pelo que tem sido escolhido para cargos da maior representação na classe. E' vogal do Conselho Geral da Ordem dos Advogados e Conservador na 8.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa.

Herdeiro de um nome que evoca os tempos entusiasticos da propaganda da Republica, o sr. dr. Azeredo Perdigão tem mantido sempre os firmes sentimentos republicanos em que foi educado, embora se haja conservado afastado da politica activa. Isto não quer dizer que não tenha aproveitado todas as oportunidades que se lhe deparam para afirmar as suas profundas convicções democráticas, como, por exemplo, durante a campanha eleitoral de 1945, e ainda recentemente nas nobres palavras do prefácio do opusculo «*Politica e Justiça*», publicado a propósito da acção que a Santa Casa da Misericórdia do Porto move ao dr. António Luís Luís Gomes, numa acção que está a ser julgada naquela comarca.

Tudo justifica, pois, o interesse com que o jornalista procurou o dr. José de Azeredo Perdigão e registou as desassombradas declarações, com que define mais uma vez a sua posição em face do regime vigente.

—Que pensa do actual momento politico português?—começamos por perguntar.

—Penso, em primeiro lugar, que talvez não valha a pena expressar o meu pensamento, dada a censura a que ainda estão sujeitas todas as opiniões divergentes do sistema politico que nos rege. Penso, em segundo lugar, que não é em pleno periodo eleitoral que, verdadeiramente, se faz doutrina. Penso, em terceiro lugar, que não tendo eu, nem passado, nem presente, nem futuro politico, as minhas palavras serão, necessáriamente, destituidas de qualquer interesse.

«Não passo de um simples observador idealista. Ora, na hora que passa, mais do que em qualquer outra época, a politica, dizem, não é feita de ideais, mas de realidades. Daqui resulta que, pelo menos em Portugal, se considera descabida ou inoportuna qualquer discussão doutrinária. E' este o ponto de vista da facção politica que há mais de vinte anos detem o Poder, uma vez que não autoriza essa discussão, a não ser de tempos a tempos e em pequenas doses. Depois de curtos periodos de limitada liberdade de expressão de pensamento, o Governo reclama, para si, anos de convalescença.

—Apesar de tudo, desejariamos saber como encara a solução do problema politico nacional —insistimos.

—E' tempo de pôr termo a estas crises ciclicas de uma liberdade de pensamento condicionada e temporária, e de se restabelecerem, inteiramente, as liberdades publicas, ou, então, para acabar com equivocos, de as eliminar por completo.

—Desta sua afirmação, pode concluir-se que entende que em Portugal existe, efectivamente, uma di'adura?

—Tal pergunta só consente uma resposta:—em Portugal existe, não uma ditadura de direito, mas uma ditadura de facto, não uma ditadura como *instituição*, mas uma ditadura por *actuação politica*. Não existe uma ditadura como *instituição*, porque temos um estatuto constitucional, que se diz ter sido aprovado, por um plebiscito nacional, em 19 de Março de 1933, modificado, posteriormente, por várias leis formalmente votadas por o orgão competente da Soberania, a Assembleia Nacional, que a não estabelece. Mas existe uma ditadura de facto, por *actuação politica*, uma vez que o Governo não observa a Consti'uição, no que respeita ao exercicio, regular e normal, dos direitos e garantias individuais que a mesma reconhece.

Princípios constitucionais

Desenvolvendo o seu pensamento, o nosso entrevistado prossegue:

—Constitucionalmente, a Soberania reside em a Nação e não tem, na ordem interna, outros limites que não sejam a Moral e o Direito; o Estado Português é uma Republica baseada na igualdade dos cidadãos perante a lei, igualdade que envolve o direito de ser provido nos cargos publicos, conforme a sua capacidade ou os serviços prestados, o de livre acesso de todas as classes aos beneficios da civilização e o da interferência de todos os elementos estruturais da Nação na vida administrativa e na feitura das leis.

«Constitucionalmente são direitos e garantias individuais dos cidadãos portugueses, além de outros, a liberdade de expressão do pensamento sob qualquer forma, a liberdade de ensino, a liberdade de reunião e de associação, o direito de representação ou petição, de reclamação ou queixa perante os órgãos da Soberania ou quaisquer autoridades em defesa dos seus direitos ou do interesse geral.

«Constitucionalmente, o presidente da Republica deve ser eleito pela Nação, por sufrágio directo de todos os cidadãos eleitores e os deputados devem igualmente ser eleitos por sufrágio directo de todas as pessoas com capacidade eleitoral nos termos que estiverem determinados na lei respectiva.

«Constitucionalmente, é vedado aos orgãos da Soberania, conjunta ou separadamente, suspender a Constituição ou restringir os direitos nela consignados, salvos os casos na mesma previstos.

«Constitucionalmente, o presidente da Republica, ao assumir as suas funções, deve jurar manter e cumprir, leal e fielmente, a Constituição da Republica.

«Constitucionalmente, são *crimes de responsabilidade* os actos dos ministros e subsecretários de Estado e dos agentes do Governo que atentarem contra a Constituição e o regime politico estabelecido, contra o livre exercicio dos orgãos da Soberania, ou *contra o gozo e o exercicio dos direitos politicos e individuais*.

«Constitucionalmente, todos os cidadãos têm o direito de resistir a quaisquer ordens que infrinjam as garantias individuais, se não estiverem legalmente suspensas, e a suspensão sómente pode ter lugar em consequência da declaração de estado de sitio nos casos de agressão efectiva ou iminente por forças estrangeiras

(Continua na pág. central)

DR. AZEREDO PERDIGÃO

As intenções da Rússia

com relação à Alemanha

segundo um jornal inglês

LONDRES, 24—Segundo um telegrama publicado hoje no «Daily Telegraph», supõe-se nos circulos politicos de Berlim que os russos estudam um plano para uma retirada politica estratégica da Alemanha para a linha do Oder-Neisse, a 75 quilómetros a leste de Berlim. O correspondente diz: «Julga-se que o plano virá a ser executado no próximo Verão, desde que os acontecimentos na Alemanha Ocidental correspondam a certas espectativas russas.

Os russos esperam que a politica tripartida vai provocar crescente descontentamento nas zonas ocidentais. Antes de retirarem, esperam estabelecer um governo comunista fantoche na Alemanha, com o qual possam concluir um tratado de paz e de mutuã aliança».—(Reuter).

Faz hoje 30 anos

que foi jugulada a tentativa

monarquica de Monsanto

O que diz um combatente

que se mantem fiel à Monarquia

No dia 24 de Janeiro de 1919, ás quatro e meia da tarde—há precisamente trinta anos—um clarim tocava a cessar fogo e uma bandeira branca era arvorada no alto do Forte de Monsanto: a Republica triunfava do mais sério ataque militar contra ela desencadeado depois da Restauração Monárquica no Porto e em todo o Norte, a 19 daquele mesmo mês.

O que pensaria hoje do que se passou e do que se passa—nesta altura em que se reaviva a actividade politica em Portugal—um dos antigos combatentes vencidos?

Tivemos interesse de o saber e por isso nos avistámos com o dr. João Moreira de Almeida, jornalista que foi deputado monárquico no Parlamento de 1918 e em Monsanto combateu como alferes miliciano de Artilharia, sendo depois condenado, por esse motivo, a pena maior. A clareza da sua atitude, ao prestar declarações perante o Tribunal Militar que o julgou, em Santa Clara, fazia-nos supor que ainda desta vez fosse claro—e conciso, o que também importa.

—Vencido mas não convencido. Passaram-se trinta anos, o País tornou-se habitavel e próspero, depois de haver ainda—até 1931—um largo periodo de hesitações, mas eu continuo monárquico. Não vejo razão para mudar.

Tal foi a sua primeira resposta, que logo justificava esta pergunta:

—Mas até que ponto o impressiona a evolução do regime republicano?

—Mantenho a convicção de que não assegura, devidamente, a continuidade de uma grande obra nacional, a que se renova e que os nossos primeiros reis iniciaram há mais de oito séculos.

—E o que pensa de Sidónio? O que pensa de Salazar?

—O que deve pensar-se de bons portugueses, como o foram também Pimenta de Castro, Gomes da Costa e outros que, na vigência da Republica, se opuseram á Demagogia; reconheço, sem qualquer reserva, os altos serviços por eles prestados ao País.

—Mas, neste caso, por que contribuiu, como combatente monárquico, para pôr termo ao *sidonismo*?

—Perdão... O *sidonismo* não terminou em Janeiro de 1919; findara a 14 de Dezembro de 1918, quando, na estação do Rossio, o Presidente foi vilmente assassinado. O que depois aconteceu, num referver desorientado de paixões, já nada tinha que ver com o *sidonismo*. E não quero eu apreciar os erros ou as faltas de todos os que contribuiram, nos mais diversos sectores, para que a Monarquia não pudesse restaurar-se, definitivamente, naquela altura. Por minha parte, e sem que tivesse sequer sido informado do que ia passar-se, a 19 de Janeiro no Porto, cumpri o que julguei ser o meu dever de português e de militar. E sofri-lhe as consequências... Nada mais podia fazer.

—Entende, então, que os monárquicos foram leais a Sidónio, até mesmo depois da sua morte?

(Continua na página seguinte)

Uma afirmação

do eng. Cunha Leal

rebatida pelo dr. Mário de Figueiredo

Sr. director do «Diário de Lisboa».—Eu estava muito sossegado e muito regalado a assistir ao longo debate—longo não pela extensão da matéria discutida, mas pelo numero de pessoas que acodem a depôr—estava, dizia, a assistir ao debate que ora se trava nos jornais a propósito da próxima eleição presidencial, quando o sr. eng. Cunha Leal, citando-me no seu artigo de sábado, veio obrigar-me a sair da minha posição de espectador interessado. Estava muito regalado, como homem do Estado Novo, porque de tudo o que tenho lido e tem sido escrito para o atingir—e creio er lido tudo—ainda nada descobri que o tocasse. Mesmo nos casos excepcionalíssimos em que o que se escreveu não é marcado de inferioridade, a concepção do Estano Novo não foi tocada; opôs-se-lhe apenas outra concepção que, se me parece inadequada no terreno prático, não me parece menos inadequada no terreno lógico.

O sr. eng.º Cunha Leal veio perturbar-me no meu regalo, não porque as suas concepções do Estado perturbassem as minhas, mas porque me obrigou a abandonar a posição de espectador em que me encontrava. Não a abandonarei, porém, ainda desta vez, senão na medida em que isso é necessário para corrigir a versão que dá de uma opinião que lhe exprimi. Quero dizer que não vou discutir todo o artigo do sr. eng.º Cunha Leal; vou só dizer o bastante para mostrar que não podia ter dito o que me atribui, com o sentido e em alguns dos termos em que mo atribui.

Escreve o sr. eng.º Cunha Leal: ...«E assim o dr. Mário de Figueiredo podia, um dia, asseverar-me, com certa lógica, que a actual Assembleia Legislativa era mais difícil de manejar do que os antigos Parlamentos da Democracia, porquanto os partidos, sequer ao menos, podiam apelar para a disciplina dos seus componentes, ao passo que no regime do *partido unico* não tinha cabimento tal invocação».

Eu não devo ter dito «manejar» mas «conduzir». Isso, porém, pouco importa.

Agora o que não posso ter dito é a frase final—ao passo que no regime do *partido unico* não tinha cabimento tal invocação. O que terei dito—e é isso que corresponde ao meu pensamento—é: ao passo que na Assembleia Nacional a unica forma de disciplina é a que resulta da organica regimental.

Não podia ter falado de *partido unico*, porque sempre afirmei que o nosso regime, desde a primeira hora, afastou de si a concepção do partido unico, tanto como do Estado totalitário. Por outro lado, a minha afirmação que o sr. eng.º Cunha Leal declara ter certa lógica,

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O dr. Mário de Figueiredo

rebate uma afirmação
do sr. eng. Cunha Leal

(Continuação da página anterior)

nunca podia ser aquela sob pena de não ter lógica nenhuma, pois não creio presumível que alguém pense que eu ignoro ser o partido unico a expressão mais bem acabada da mais férrea disciplina

O facto mesmo de eu afirmar que a Assembleia Nacional era mais dificil de conduzir do que o velho Parlamento, porque neste havia a disciplina dos partidos, contem implícita a ideia de que nela se não sente a influência de qualquer partido ou, pelo menos, de um partido que seja órgão pré-constitucional ou para-constitucional do Estado.

Não posso, pois, imputar o equívoco do sr. eng.º Cunha Leal, ao atribuir-me aquela opinião, nos termos em que ma atribui, senão ao facto de sua ex.ª utilizar, como fundamento permanente das suas críticas á estrutura do Estado Novo a ideia de que ela é inseparável do partido unico. Dir-se-ia que o partido unico é uma exigência lógica da sua construção crítica.

E, no entanto, o sr. eng.º Cunha Leal, sempre tão curioso do fenómeno político, não deve ignorar que pessoas responsáveis na determinação precisa do pensamento informador do Estado Novo, têm afirmado e demonstrado que a União Nacional não é um partido.

Pode sua ex.ª não concordar com a afirmação e não se convencer com a demonstração, mas as suas responsabilidades e a sua categoria obrigavam-no então, tomando como toma a ideia do partido unico para fundamento essencial das suas críticas, a dizer por que não concordava ou por que se não convencia.

Se toda a organização de apoio a um regime político é um partido, a União Nacional é um partido. Se, porém, conforme o entendimento geral, um partido é uma organização com um programa de governo que oferece soluções para o conjunto dos problemas da administração e luta pelo Poder para as executar, porque p são as que melhor se adaptam ao interesse nacional (leia-se: da maioria), então a União Nacional não é um partido. Não tem um programa de governo e não têm de ser necessáriamente recrutados nos seus quadros os homens de governo ou os que, em geral, ocupam posições políticas.

Por isto se oferecem a quem fôr escolhido para chefe do Governo possibilidades de escolha dos seus colaboradores muito mais largas do que no regime dos partidos ou do partido unico, visto não estar adstrito a procurá-los no ambito restrito destes. E por isto é que os deputados têm uma liberdade de acção que não teriam se fossem homens de partido e a Assembleia Nacional é mais difícil de conduzir do que se estivesse sujeita a uma disciplina partidária. Como os deputados não são eleitos com base num programa, nada lhes impõe, a não ser os ditames da própria consciência, a subordinação a certas soluções para os problemas da administração.

Por outro lado, se a União Nacional não tem um programa de governo, não tem título para impor soluções, e, assim, pode o Governo, sem ser perturbado pela actuação das clientelas, não só dar aos problemas aquelas que melhor corresponderem ao interesse nacional mas hierarquizá-las livremente na sua execução.

E' isto que faz que a Oposição ainda bula. Como os problemas são resolvidos sem consideração de pessoas e a nossa gente raro se julga presa pelo que se faz por todos, mas cada um só se julga obrigado pelos favores que directamente recebe, não tem que considerar-se ligada a quem trabalha por todos e não por cada um. Acresce que quem trabalha por todos atinge necessáriamente os interesses de alguns. Estes ficam ressaibados e os protegidos por virtude de medidas tomadas a favor de todos não ficam agradecidos, porque, como dizia, o que se faz por todos não atrai o reconhecimento de cada um.

Repito: Isto é que faz que, no terreno das urnas, a Oposição ainda bula. Não é a liberdade; é isto...

Outra ordem de considerações nos mostra que ao actual regime repugna, como qualquer forma de totalitarismo, a ideia do partido unico.

Entende o sr. eng.º Cunha Leal que os dois polos opostos em matéria de arranjo do Estado não são, como parece sustentar o dr. Oliveira Salazar, o *corporativismo* e o *comunismo*, mas sim o *liberalismo* e o *comunismo*.

Não há duvida de que o liberalismo está no polo oposto do comunismo, ao menos no estado actual em que se apresenta. O liberalismo é todo construido sobre a liberdade individual enquanto que o comunismo representa a sua supressão completa.

Mas é certo também que o liberalismo está no polo oposto da democracia. Como se lê nos cultores da filosofia do direito, o limite para que tende o liberalismo é o anarquismo e o limite para que tende a democracia é o socialismo. A liberdade levada até ás suas ultimas consequencias de natural e lógicamente a supressão do Estado, como a democracia dá desde logo o despotismo da maioria e a possibilidade da supressão das liberdades da minoria e, quando ultrapasse o terreno puramente politico para se instalar no económico, dá a escravização completa do individuo ao Estado sem curar mesmo de saber qual o processo de designação dos governantes. E' o dominio do partido unico ou ele seja constituido por uma minoria diminuta—é o caso actual—ou já tenha conquistado a adesão da maioria eu, como é sua ambição, conquistado a unanimidade—o que é o alvo da sua pedagogia, mas também a miragem que sempre lhe foge e fugirá.

O sr. eng. Cunha Leal é inconciliável com o comunismo. Amoroso como é das fortes arquitecturas lógicas, deve ser também inconciliável com todas as formas de intervencionismo, porque, como escreve, «em pleno regime comunista—*limite para o qual tende, irresistivelmente, o intervencionismo*—é difícil de conceber a existência das liberdades individuais». E' então liberal? Mas o limite para que tende o liberalismo é o anarquismo. Se prefere a democracia, tem de repudiar o liberalismo e aderir ao comunismo—limite para que tende a democracia.

Ora no polo oposto a tudo isto está o corporativismo. A sua concepção da sociedade e do homem, pontos de partida para toda a construção politica, é tal que não consente nem o anarquismo nem o comunismo. Uma e outro são considerados, ao mesmo tempo, embora sob aspectos diferentes, realidades autonomas e ao serviço uma da outra. Porque o homem é uma realidade independente, não pode ser escravizado á sociedade; e porque também é um elemento ou orgão social, tem de colaborar na vida do organismo a que pertence. Porque a sociedade é uma realidade independente e transcendente ao homem, pode disciplinar-lhe a actividade e condicionar-lhe a liberdade; e porque é o organismo dentro do qual o homem há-de realizar a sua personalidade moral, tem de servi-lo e não aniquilá-lo.

Nem totalitarismo, nem anarquismo; nem partido unico, nem, no termo da evolução tantos partidos quantos os individuos, depois dos estados intermédios—de partidos ao sabor de ideologias de grupo.

E se, como supõe o sr. eng.º Cunha Leal, a extensão da liberdade se mede pela extensão da propriedade privada em relação á publica, ainda é o corporativismo o sistema que melhor protege essa liberdade, ao menos como é concebido pela nossa Constituição, pois aí o campo que se deixa á propriedade privada é muito mais vasto do que o consentido á publica. Quem na lê tem a impressão de que, neste aspecto, ela acompanhou mal os tempos. Se os factos—não o direito—parecem nestes ultimos anos dizer o contrário, isso não é do sistema, é da guerra que travou a sua evolução regular.

...E se as exigências lógicas o aliciassem, sr. Eng.º Cunha Leal?!

Agradecendo a publicação, subscrevo-me, com toda a consideração, De V. etc.—*Mário de Figueiredo.*

Leitão & Irmão

JOALHEIROS

Comunicam que, para efeitos de inventário, encerrarão o seu estabelecimento nos próximos dias 27, 28 e 29.

PARA PINTAR AREDES

use MURÁGUA

uma tinta que se

prepara em seca em 10 minutos e dura horas anos

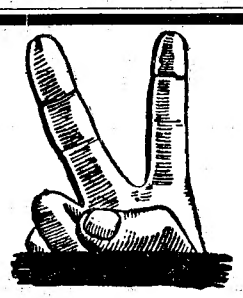
A' venda nas bôas Drogarias

Agentes Gerais para o Império Português:

MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª

PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 23571

R. Terreiral de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 **LISBOA**



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA – Gengivas descarnadas ou sangrentas.

EVITA – Estomatites mercuriais ou bismúticas.

MATA – Os micróbios da boca

A posição dos monárquicos

tal como a define
o dr. João Moreira de Almeida

(Continuação da página anterior)

—Evidentemente, sem sombra de duvida. E como o não seriam se, uma semana depois da revolta demagógica de Santarém—e só depois disso—o primeiro brado contra-revolucionário foi dado no Porto por Paiva Couceiro, o mais leal dos soldados? E, como ele, Aires de Ornelas e João Coutinho, aqui em Lisboa.

—Mas decorridos trinta anos, e transformado o País como se transformou, por que se mantém monárquico?

—Porque, reconhecendo todo o valor da obra efectuada desde 1928, continuo julgando que só a Monarquia, como regime estavel e capaz de adaptar-se efectivamente a todas as circunstancias, pode mantê-la, continuá-la e aperfeiçoá-la.

—Sendo assim, entende que devemos caminhar, de novo, para uma restauração monárquica?

—A tal respeito, só tenho que louvar-me no que disse na sua notável e recente nota sobre «A Causa Monárquica e o Momento Politico», o ilustre jurisconsulto sr. dr. Domingos Fezas Vital, Lugar-tenente do Senhor D. Duarte Nuno e antigo e valoroso combatente de Chaves.

—Concordou então inteiramente com essa nota?

—Devo dizer-lhe que apenas uma passagem, ali, me suscitou uma hesitação, quando tive o prazer de a ler?

—Que passagem?

—«... o que nesta desventurada Europa se passa, mostra, sem sombra de duvida, que o Principio Monárquico, *ainda quando não plenamente realizado*, é a maior garantia de Ordem e Progresso sociais».

—E porquê?

—Porque não conheço, na Europa, Monarquias onde o princípio monárquico não esteja plenamente realizado. Como monárquico, e monárquico liberal, julgo perfeita a organização dessas Monarquias, outras tantas pontes de convergência de todas as que defendem, no verdadeiro sentido, os princípios de Autoridade e de Liberdade, que manifestamente dominam todo o Mundo civilizado. Assim aconteceu em Portugal até 5 de Outubro de 1910, sem qualquer «erro de agulha»...

—Afirma-se então monárquico e liberal?

—Em política—desde que o jornal «O Dia» suspendeu a sua publicação, em Abril de 1926—não me considero militante, embora mantenha firmes as minhas convicções. Mesmo antes, nunca fui um doutrinário, como tantos que fácilmente têm mudado de doutrina. Mas aprendi com meu pai, que tanto se sacrificou e tanto combateu os «adesivos»!—que a Monarquia é o regime que melhor defende e assegura a Liberdade, e não posso pensar ou sentir outra coisa. Por isso mesmo ainda sou, em absoluto, contra a violência e contra a demagogia.

—Dessa forma, como encara o que está a passar-se a propósito da próxima eleição presidencial?

—E' um assunto que diz respeito á Republica e que se apresenta—como todos reconhecem—em pleno regime republicano—mas evidentemente, dadas as circunstancias muito especiais que se verificam—sobretudo as de ordem externa—não pode, neste momento histórico, deixar de fazer reflectir todos os portugueses. Por isso concordei e concordo com a nota oficiosa da Causa Monárquica, embora ali não esteja filiado. Sou apenas um antigo combatente, como tal imérito, e nada mais.

—Mas sobre a existência de dois candidatos?

—Acho-a util, para revigoramento da consciência política do País, que já parecia adormecida. A discussão de ideias, boas ou más, e a apreciação dos actos dos homens publicos é sempre proveitosa. O que julgo é que a chamada Oposição, a que apareceu a pleitear, não foi feliz na escolha do candidato: o nome do sr. general Norton de Matos recorda um triste e sangrento Passado que não deve voltar. Por isso eu compreendo que, por requinte de escrupulo, um monárquico não vote em ninguem para presidente da Republica; eu que, norteado pelo que entendo ser de interesse nacional, nesta ocasião, um monárquico vote no nome prestigioso do sr. marechal Carmona, para o que contará com o assentimento de Lugar-Tenente. O que não compreendo é que um monárquico considere como possível presidente o sr. general Norton de Matos, dadas as suas acções passadas e as suas ligações presentes.

—A que ligação se refere?

—A's suas confessadas, ou pelo menos não rejeitadas, ligações como o Partido Comunista.

—E considera que é importante a acção desse Partido, entre nós?

—Suponho que sim. Mas, porque é uma acção clandestina, melhor o saberá a Polícia. Essa é que, certamente, deve possuir todos os elementos para a avaliar.

—E sobre os outros partidos?

—Oiço, ou tinha ouvido até aqui, que não há partidos em Portugal, desde a revolução de «28 de Maio», feita dentro da Republica, aquela revolução de que saiu presidente o sr. almirante Cabeçadas, logo substituido pelo sr. marechal Gomes da Costa (valoroso militar e dirigente categorizado do antigo Partido Radical) e que só dois anos depois pôde tomar rumo. Mas se não há partidos há *correntes* e essas por aí as vemos agora a espraiar-se. Sete vejo eu, pelo menos: monárquicos, católicos, republicanos situacionistas, republicanos intervencionistas (do sr. Norton), republicanos estáticos (do sr. António Maria da Silva), socialistas e comunistas. E, é claro, não atento nas muitas subdivisões dessas correntes...

—Não há, portanto, um Partido unico?

—Não, nem nunca podia haver. Isso é fantasia que nunca se realizou em parte alguma. Nem na Russia, acredite, onde, apesar de tudo, não pode faltar—e um dia se verá—uma forte corrente anti-comunista.

—Mas a União Nacional?

—Essa, a que deu o primeiro e grande impulso um indefectivel republicano, dos mais firmes e tolerantes, o sr. coronel Lopes Mateus, essa evoluiu manifestamente no sentido de se tornar um forte e verdadeiro organismo conservador do regime. Ainda desta vez lhe não chamarei Partido, até que o assunto devidamente se esclareça. Como bem se justifica, a União Nacional tem um programa com que todos os seus filiados devem conformar-se inteiramente. Já não abrangerá, portanto, como nos primeiros tempos, diversas tendências. Por seu intermédio, e com provada habilidade, tem a Republica captado valiosos elementos monarquicos e católicos, que, muitos deles incensivelmente, vão engrossar os quadros da sua *direita*, que, desde 1922, o sr. dr. Oliveira Salazar vem porfiadamente organizando. Verdade seja que nesses quadros muitos elementos têm também ingressado, vindos da esquerda.

—E os outros agrupamentos politicos?

—Monarquicos e católicos á-parte, refiro-me apenas aos republicanos. Um partido de centro (estilo radical-socialista francês) o antigo P. R. P., com toda a *habilidade* do sr. António Maria da Silva; uma Esquerda democrática ou demagógica, que pode ir até aos socialistas; e, turbulentos e perigosos como sempre, os comunistas, fora da lei e da grei. Assim se fará, talvez a arrumação politica do regime. Mas isso melhor se verá quando da próxima eleição para a Assembleia Nacional, com poderes constituintes, eleição que, até por isso mesmo, terão, sem duvida maior interesse do que a eleição presidencial, em que deve considerar-se como certa e necessária a vitória do sr. marechal Carmona, que só confirmará a vantagem e a necessidade da *continuidade* na chefia do Estado. Por isso, a quase totalidade dos monarquicos terá de acudir mais uma vez, como no tempo de Pimenta de Castro, como no tempo de Sidónio, em defesa da ordem na vigência da Republica...

—Sobre a reforma constitucional...

—Não, desta vez não irei mais longe... Não me considero, como já disse, politico militante. Pediu-me que recordasse 1919 e já vamos para 1950... A conversa já se afastou de mais do objectivo ou tema proposto.

—E a Censura?

—Bem, como se trata de assunto que nos interessa a nós outros, jornalistas, responderei, para terminar, a essa ultima pergunta. A Censura, que completada a educação politica do País—e muito se tem feito—todos desejariamos ver abolida, essa deveria, quando muito, continuar *como está agora*, durante este periodo de propaganda. Não compreendo, por exemplo, que o que haja de passar-se no próximo acto eleitoral não venha a ser livremente apreciado e discutido. Não faria sentido. «A falar é que a gente se entende», diz o povo. E o povo tem sempre razão... quando não o desorientam. Ora desse pecado não devemos nós, os da Imprensa, querer que nos acusem. Por isso mesmo me tem agradado a polidez a que os nossos jornais, de todas as matizes se vão habituando. E essa polidez merece um justo prémio: que se *corte* apenas o que, mesmo sem Censura, cairia sob a alçada da lei.

Sente-se fatigado, sem saber porquê?

Sente-se abatido, amolecido, sem energias? Sofre, por vezes, de dores de cabeça, de rins e nas pernas? Isto provém, naturalmente, da *prisão de ventre.*

E' regular como um relógio? Isto não basta se o intestino não se esvasiar *completamente.*

Com efeito, os venenos passam ao sangue e intoxicam o organismo, causando fadiga e mau estar.

Para eliminar completamente, é bom que tome todas as manhãs uma pitada de Sais Kruschen num pouco de água quente, café ou chá. O intestino, suavemente solicitado, cumpre pontualmente as suas funções. Os venenos organicos são eliminados. A saude e a energia voltam.

Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmácias a Esc. 10$50 e 17$00, cada frasco.

ÁGUAS DE CARVALHELHOS

MINERO MEDICINAIS E DE MESA

Cada garrafa

de TICO-TICO

CONTÉM UM VALOR ENERGÉTICO SUPERIOR A 200 CALORIAS

Peça sempre TICO-TICO

O SUMO DE UVA DA MODA

DISTRIBUIDORES GERAIS NO CONTINENTE:
RODRIGUES, (IRMÃOS) & C.ª
RUA DOS BACALHOEIROS, 18-A, 18-C
LISBOA

DISTRIBUIDORES GERAIS PARA EXPORTAÇÃO:
CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LDA.
RUA DO OURO, 140, 1.º
LISBOA

Anbette

PELES

Casacos, Capas, Estolas, etc.
Peleiros estrangeiros, especializados
OFICINA PROPRIA
Aven. Defensores Chaves, 32, r/c., D.
TELEF. 70296

CRISTAL — Dancing da Moda — TELEF. 29925
Grandioso êxito da parelha de baile francesa
MARC & SYLVIE
com um grandioso programa
ESTER de MURILLO, AMALIA GARCY
CONCHITA BRETON
Musica alegre e constante pelas orquestras
CARAVANA e «THE ROYAL-JAZZ»
SABADO — BAILE DE MASCARAS — Aos sábados e domingos — CHA'-DANÇANTE — das 17,30 ás 20 horas
BREVEMENTE: Estreia da grande parelha de baile ANGELA & NICO

São Luiz
Ultima «soiree»
Sonata de Amor
filme inspirado nas melhores obras musicais, com Katharine Hepburn e Paul Henreid
T. 27172-N.os 21 e 30 — «Matinees» diárias

TIVOLI
Recita de gala — o maior filme do ano
HAMLET
de Shakespeare, com Laurence Oliver
Ás 21 e 15 — Telefone 50595

EDEN
Carta duma desconhecida
Baseado na novela de Stefan Zweig, com Joan Fontaine e Louis Jourdan
Telef. 27168 — S 21.30 — «Matinees» diarias

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE ÁS 21.30
2.ª semana triunfal do filme português
UMA VIDA PARA DOIS
com Virgilio Teixeira, Leonor Maia e Almeida Araujo

TRINDADE
O mais belo e emocionante filme até hoje realizado
Libertação
(PAISAN)
A's 21 e 30 — Telef. 20000 — «Matinées» diarias

PONDES
2.ª semana
O Regresso de Monte Cristo
com Louis Hayward e Barbara Britton
AS 21.30 — Telef. 22523 — «Matinées» diárias

ODEON
PROGRAMA DUPLO
A Grande Aurora
com PIERINO GAMBA
Ás 21
PALACIO
Não há rapazes maus!
com Raul de Carvalho
A's 21 — «Matinées» diárias

CAPITOLIO
Um êxito colossal
Tarzan e as Sereias
com Johnny Weissmuller, Brenda Joyce e a Macaca Cheta
Telef. 27493

GINÁSIO
Cossacos Contra Moscovo
com Irasema Dilian e Amedeo Nazzari
Tel. 20556 — Hoje ás 21 e 30 — «Matinées» diárias

REX
As Mil Apoteoses de Ziegfeld
A Mulher que Mentiu
Telef. 9665 — A's 21 e 15

TERRASSE
A Escrava do Deserto
Veneno que Liberta
Telef. 20917 — A's 21 e 15

LIS
A Filha do Lavrador
A Escada de Caracol
Tel. 48560 — A's 21 e 15

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A Culpa é do Papá
com Irene Dunne

EXCLUSIVOS TRIUNFO
apresenta
AMANHÃ
no SÃO LUIZ
MAURICE CHEVALIER
no famoso filme francês de
RENÉ CLAIR
O SILÊNCIO É DE OIRO
Grande Prémio do Festival de Bruxelas! 3 prémios no Festival de Locarno

Esther de Murillo

A simpática e atraente estrela de baile tipo espanhol, que, com assinalado êxito, está actuando no CRISTAL, o «Dancing» da Moda, onde dentro de dias se estreia a maior atracção europeia do momento: a parelha de baile ANGELA & NICO

LUSO
T. da Queimada n.º 8-A — Telef 32889 —
HOJE NOITE POPULAR
Animador *Filipe Pinto*
Fados por: Manuel dos Santos, Celeste Rodrigues, Augusto Pereira, Aura Ribeiro, Gabino Ferreira, Brigida Silva e Isabel Silva. Acompanhamentos por: António Bessa e Miguel Ramos.
Augusto Pereira

AMANHÃ:
AMALIA
(A ALMA DO FADO)
E OUTROS CASTIÇOS CANTADORES E CANTADEIRAS NA FESTA DE
FILIPE PINTO

AVENIDA — Tel. 27273 — A's 20,30 e 22,45
Estrondoso êxito da grande Companhia Espanhola de Revistas
com a grande revista-fantasia
TAXI... AO AVENIDA!
com as melhores «estrelas», artistas cómicos, cantores, bailarinas e «girls»
1 000 Representações em Espanha

MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22,45
Um êxito de gargalhada
Com a nova revista fantasia popular
O Pirata da Perna de Pau!
com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugenio Salvador à frente dum valioso elenco
com Carlos Leal no «compere» e Fernanda Baptista em 2 fados

Solar da Alegria
Praça da Alegria — Tel. 2 4282

Noemia Cristina

A's 21 e 30 e até de madrugada, BLOCO ARTISTICO apresenta a A NOITE DA DEDICAÇÃO, com um grandioso espectáculo de variedades e fados em que colabora todo o seu elenco e ainda outros artistas que amávelmente deram a sua adesão. O entreacto *História do Velho Fado*. Acompanhamentos Musicais pelo *Quarteto Típico de Guitarras*.

VARIEDADES
Hoje em 2 sessões — A's 20,30 e 22,45
Mais uma semana do êxito de gargalhada
Desculpa, ó Caetano!
com VASCO SANTANA, ALVARO PEREIRA, Elvira Velez e Barroso Lopes
Brevemente, a nova revista ORA AGORA VIRAS TU!...

OLIMPIA CLUB — O mais animado dancing de Lisboa
AMANHÃ, estreia da sensacionalíssima atracção
LOLA RAMOS — FORMOSA VEDETA DE BAILE — Pela 1.ª vez em Portugal
Um grandioso programa com as encantadoras artistas
ANITA PAGAN — CARMELITA DEL RIO
BALLET MARAVILLAS — CARMEN UBILLA

Teatro Nacional D. Maria II
HOJE, às 21 e 30, grande êxito da peça em 3 actos de Júlio Dantas
OUTONO EM FLOR
grandioso espectaculo com um notavel desemponho

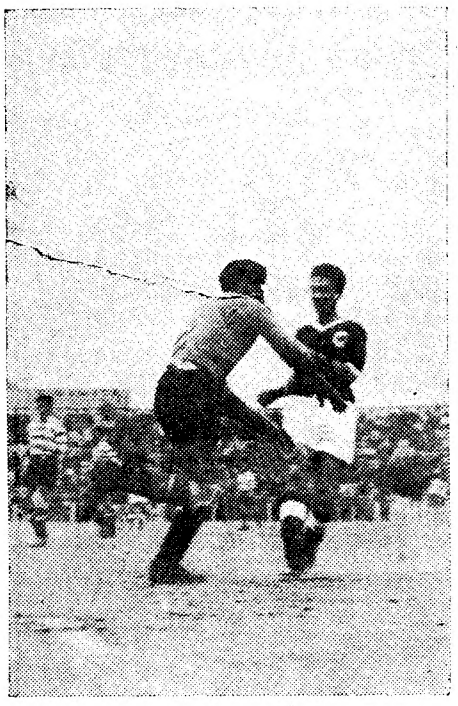
RITZ CLUB — O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR — R. da Glória — Telef. 25140
O ESTRONDOSO ÊXITO DAS MAIORES ATRACÇÕES DO MOMENTO
PERLA de LEVANTE — Esculptural cancionista exótica
LYDIA de SOTTOMAYOR — Gentil vedeta de baile espanhol
LOLITA SANCHEZ — MERCEDES ROMERO
CARIOCA MOHAGREB — HERMANAS DISDIER
E A FAMOSA ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ com a vocalista Julieta Rodrigues

ARCADIA — O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES A'S 0,15 H.
APRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA DE VARIEDADES COM AS ATRACÇÕES
A's 5.as Feiras — BAILE DE MÁSCARAS
VIOLLETA AND SPRING
ROSITA MONTAÑA — MARUJA HERRERO — MARUJA NAVARRETE
Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Carmen Egea, Blanca Kunzer, Conchita Candil e Mabel Valencia
Musica constante pelas Orquestras
Aos domingos das 17,30 ás 20 h — Chás-Dançantes — com todas as atracções
MARIO ROSSI E ARCADIA com a vocalista norte-americana DAINA

VA' AO APOLO
Todas as noites, às 20 e 45 e 22 e 45
A comédia para rir
O VIVO DEMONIO
com Laura Alves, Hortense Luz, Assis Pacheco, Igrejas Caeiro e José Amaro

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim.

DESPORTOS



Alfredo e Sidónio lutam pela posse da bola. São frequentes estes despiques...

NAS SALÉSIAS

O Belenenses fez uma 1.ª parte

de futebol em profundidade

O Porto começou bem

mas depois deixou-se suplantar...

...E vão nove! Sim, há nova jornadas que o Belenenses não perde. Uma vitória, um empate—e mais sete vitórias... Eis o «palmarés» dos «azuis» na decorrente fase do campeonato.

Todavia, o «team» não adquiriu ainda a «calosidade» de uma equipa—na expressão integral. E' que estas coisas custam muito a consolidar. E na equipa belenense se há um sector firme, seguro, consciente, capaz de arrostar todas as contrariedades—referimo-nos á defesa—há outro onde ainda não está totalmente feita a liga. Deste modo, qualquer dificuldade embaraça o ritmo do «onze». Criando, ás vezes, preocupações que de outro modo não existiriam — ou existiriam mais atenuadas...

Nas Salésias, ontem, o F. C. Porto começou como grande equipa. Com um pormenor a enfraquecer o todo bem ordenado que estava a ser o grupo: a falta de remate.

Vimos dez minutos de boa qualidade de jogo—no F. C. Porto. Depois surgiu a maior capacidade ofensiva do Belenenses, através de uma toada que a equipa deve procurar adquirir por completo. Uma toada de jogo em profundidade, com o ataque a rematar e a criar situações de golo. Uma, só Barrigana, em defesa de grande categoria, logrou anular.

A' entrada do segundo quarto de hora já a tendência do jogo era esta: Belenenses ao ataque, F. C. Porto firme na defesa. E no despique que se travou, vigoroso e decidido, a defesa portuense teria levado a melhor sem dois deslizes—outros tantos golos fortuitos... O primeiro: golo de Alfredo nas próprias redes; o segundo: «brinde» de Barrigana, mal colocado e distraído o suficiente para não segurar o pontapé de Sidónio em jeito acrobático. Lances que, uma vez em dezenas, dão ponto... Que há intenção de atingir o alvo é evidente. Mas que tal se consiga, com êxito, num «salto mortal»—eis o que é «chance»...

Todavia, o Belenenses merecia o avanço. Sim, a sua equipa fora melhor, mais ordenada, mais perigosa. O F. C. Porto, privado de Araujo—e basta referirmo-nos a este—perdeu eficácia. Durante algum tempo, e oxalá que seja o mais curto possível, não voltaremos a ver funcionar o que Tavares da Silva designou por... «alavanca».

Até o intervalo, a superioridade dos «azuis» foi evidente, clara. Visivel para todos. E conseguida através de exibição agradável, com vários elementos em evidência: Feliciano, Rebelo, Duarte...

Quando chegou o descanso ninguém punha em duvida o mérito do avanço dos lisboetas. Os próprios portuenses poderiam lamentar que os dois golos fossem produto de infelicidade da defesa. Mas não podiam negar que eles correspondiam ao aspecto geral do encontro—até então...

A segunda parte viu operar-se uma metamorfose. O jogo passou a ser menos veloz, consequência do andamento da primeira metade, e de menos qualidade. Quando o F. C. Porto, aos oito minutos, marcou o seu golo—que «brinde» de Sério!—tudo se modificou. Surgiu a tal «falta de sentido ainda completo de equipa» na banda dos azuis e os portuenses passaram a encontrar facilidades. O ataque dos visitantes tornou-se ameaçador. E segundo golo esteve por duas vezes á vista. Em ambos, Sério teria o seu quê de quinhão. Não se veja nestas palavras má vontade contra o rapaz. Não poucas vezes o temos largamente elogiado. Mas estamos a contar o que vimos... E nestas coisas de deslizes—venha o primeiro que lhe possa atirar uma pedra...

Certo é que o F. C. Porto não soube aproveitar, explorar, convenientemente, a oportunidade. Viu-se mais a equipa ao ataque. Mas sempre sem perigo de maior. Uma coisa, de resto, é atacar e outra coisa—e bem diferente ela é—criar situações de marcar. Foi o que valeu aos lisboetas...

Não demorou que os Belenenses voltassem á carga. Mas era evidente que alguma coisa se perdera no «team» das Salésias. Perdera-se a confiança. Perdera-se o ritmo anterior. Perdera-se a unidade.

Assim, durante algum tempo, a equipa «vogou» no mar alto das contingências do jogo. A pouco e pouco recobrou mais firmeza, transformou-se um tanto. E sem chegar a atingir o nível da primeira parte, voltou a ser a equipa mais perigosa, mais incisiva. A luta, entretanto, endureceu. Culpas para muitos, mas na base o despique Barrigana-Sidónio. Este, menos «camuflado», teve sorte em o árbitro não ver bem... Mas no resto do campo cresceu a confusão. Sem que o juiz de campo lhe pusesse termo... Dizem-nos ás vezes:—que culpa tem o árbitro das irreflexões dos jogadores? Em boa verdade, nenhuma. Mas a sua culpa está em as consentir, em não usar das prerrogativas que a lei lhe concede. Temor? De quê, senhores!

Voltemos ao jogo. O Belenenses, passado um periodo de inferioridade, durante o qual o F. C. Porto teria ido além com o seu Araujo no «team», acercou-se novamente de Barrigana. Este voltou a entrar em acção, fez uma serie de belissimas defesas, andou ás turras com Sidónio... Os dianteiros belenenses tinham, por seu turno, de travar rija peleja com os defensores portuenses. Muitas vezes um novo golo esteve á vista, iminente. Qual quê!... Até que, a oito minutos do final, sucedeu o que estava a ser inevitável. Vicente colheu a bola, «driblou» o próprio Barrigana e marcou um golo. O melhor tento da tarde—o unico limpinho... Tranquilizaram-se os belenenses de dentro e de fora. Para logo a seguir terem uma contrariedade: Feliciano, em choque com dois adversários, ficou lesionado num ombro.

Assim ganhou o Belenenses e perdeu o F. C. Porto. Bem—um e outro.

Uma serie de ideias nos ficaram do desafio: excelente primeira parte dos lisboetas; boa defesa do F. C. Porto; declínio dos «azuis» na segunda parte, acusando um golo de «brinde»; ataque pouco proficuo, nada proficuo, dos portuenses antes e depois deste periodo de queda belenense; recuperação do grupo de Belém; intranquilidade durante muito tempo...

...e arbitragem inconsequente do sr. Henrique Valido.

Nomes a salientar: Feliciano, Serafim, Rebelo, Duarte, em primeiro lugar, no «team» da capital; Barrigana, Alfredo, Sanfins e Diógenes, no F. C. Porto.

Repetimos: arbitragem inconsequente, sem autoridade, irregular. E, mais uma vez, a estadear-se este critério: a lei varia conforme as faltas se cometem na grande área ou fora dela. Não está bem. Doa a quem doer!

MANUEL MOTA

Rogério, que fez um bom jogo, não chega a tempo de bater António José, guarda-redes da Covilhã

NO CAMPO GRANDE

Boa tarefa do Benfica

na 2.ª parte

Teremos o Benfica no melhor caminho? A vitória sobre o Covilhã, por 6-1, não o dirá ainda. Mas vários rasgos da sua equipa, nomeadamente na segunda parte, deixaram o publico do Campo Grande satisfeito. Se o Benfica tivesse contado ontem com dois interiores de melhor fibra, rematadores, dispostos a caminhar para a frente, obteria por certo um resultado ainda mais expressivo, a despeito da maneira voluntariosa e algumas vezes feliz como se comportou a defesa serrana.

Na verdade, o Benfica melhorou bastante. O Sporting da Covilhã não serve para aferir com acerto as suas possibilidades actuais, mas já vimos o grupo encarnado em frente de equipas pouco mais fortes, sem garra, sem disposição para a luta, comprometido e incapaz. Ontem não aconteceu assim, pois nos ultimos 45 minutos impressionou fortemente a boa disposição do avançado-centro Julio, de Rogério e de Corona—para não incluir todos os encarregados da defesa e meia defesa.

Por aqui esteve muito bem a equipa encarnada. O defesa central Felix deu mais uma vez provas admiráveis, jogando com os dois pés e a cabeça, sempre vigoroso e correcto. Francisco Ferreira acompanhou-o com absoluta segurança, a segurança e a alegria de sempre. Fernandes e Horácio dominaram os extremos covilhanenses. E tanto Clemente como o Rogério das redes cumpriram abertamente.

Só Melão e Arsénio, portanto, não puderam acompanhar os colegas no mesmo ritmo vitorioso. Melão pareceu-nos excessivamente falho de sorte, pois durante os 90 minutos fartou-se de passar bolas ao adversário; Arsénio, por seu turno, não se aventurou contra a defesa contrária, recuando com exagero, fazendo a'é alguns passos ao seu guarda-rede! Mas são capazes de produzir trabalho mais util noutra tarde.

O Benfica precisa de uma vitória grande. Para se convencer de que a sua equipa não é tão fraca como se julga. A sua crise pode desaparecer de um momento para o outro, e oxalá assim suceda.

Vimos jogar o Sporting da Covilhã pela primeira vez. Gostamos da equipa em vários pormenores defensivos. Roqui progrediu de facto, e o guarda-rede é habilidoso. O defesa central procurou lutar o melhor possivel com o avançado-centro Julio e conseguiu-o algumas vezes. No ataque, um elemento chamou a nossa atenção: Martinho. Domina bem a bola, entrega-a aos colegas nas melhores condições, e apenas denunciou certa relutancia no remate. O extremo direito, Livramento, atemorizou-se demasiadamente.

O conjunto não nos pareceu ligado, perdendo-se por completo quando o Benfica atacou com decisão nos ultimos 20 minutos do desafio. Um novo ano na prova, se isso lhe for possivel, talvez contribua para o seu aperfeiçoamento técnico e para lhe dar o fundo necessário.

Falta-nos apreciar umas decisões do árbitro Cunha Pinto. Não compreendemos o seu critério em «três mãos», dentro da grande área. A primeira, flagrante, do Benfica (Felix) foi perdoada; a seguir, uma outra, por parte de um covilhanense, teve o castigo máximo, quando a falta foi duvidosa. Mais tarde, na 2.ª parte, provocou um visitante mão visivel, que não foi punida. Ora, pelo que se apreciou, a grande penalidade marcada foi a menos real. Quando o critério se aplica de tal modo, temos pena dos que lhe sofrem as consequências...

RODRIGUES TELES

SEGUNDA DIVISÃO

O Oriental em plano de evidência

A Académica perdeu em Famalicão, mas a sua tarefa está agora simplificada

A primeira jornada da segunda volta das duas provas que servem para a qualificação de quatro clubes á «poule» final do «Nacional» da 2.ª Divisão, foi assinalada por um acontecimento de vulto: a derrota por 4-1 que o Famalicão inflingiu, no seu campo, á Académica de Coimbra. Devido a este percalço (não se esqueça, no entanto, que os famalicenses possuem equipa de respeito, que em Coimbra, no jogo da primeira volta, perdeu apenas pela tangente) os estudantes viram-se alcançados no cimo da tabela da classificação pelo Oliveirense, que na sua terra não teve dificuldade em infligir 6-2 ao Académico de Viseu.

Ficaram, assim, três equipas (e não duas, como sucedia na semana passada) com fortes possibilidades de alcançar na zona Norte os pontos necessários para ascender ao torneio final.

A Académica parece favorecida, porque terá de receber a Oliveirense e o Académico de Viseu. E tambem o Famalicão, que se deslocará para Viseu (onde, para ver convertidos em realidade os seus desejos, nem sequer poderá conceder o empate) parece com tarefa mais desanuviada em relação á Oliveirense, pois compete-lhe receber o grupo do distrito de Aveiro, que venceu o primeiro jogo apenas por 3-2.

A prova nortenha, entrou, assim, em fase de enorme expectativa.

Classificação actual:

Académica, 6 pontos; Oliveirense, 6; Famalicão, 4; Académico de Viseu, 0.

* * *

O Oriental foi a Beja ganhar por 2-1. E' o unico clube das duas provas que ainda não perdeu um jogo sequer. E' ainda o unico que poderá confiar plenamente na sua participação no torneio final. Vai bem lançado o grupo lisboeta!

O Portimonense, triunfando, no seu campo, sobre o Desportivo da Cuf, do Barreiro, por 4-2, ascendeu ao 2.º lugar, em detrimento dos seus adversários de ontem, vencedores do jogo da primeira volta, por 1-0.

Classificação:

Oriental, 7 pontos; Portimonense, 5; Cuf do Barreiro, 4; Desportivo de Beja, 0.

Rallye Automovel de Monte-Carlo

Mais de duas centenas de automobilistas de várias nacionalidades, entre os quais franceses, italianos, espanhois, finlandeses, ingleses, suecos e suíços, partem hoje de Glasgow, Praga, Estocolmo, Oslo e Lisboa para o XIX Rallye Automóvel de Monte Carlo, que se faz pela primeira vez depois de terminada a guerra. Vinte e três automobilistas estrangeiros, sendo 20 franceses, dois espanhois e um italiano, escolheram a nossa capital para ponto de partida, alinhando em Cacilhas, ás 20 horas, juntamente com os portugueses João Ortigão Ramos Junior, Manuel Nunes dos Santos, M. J. Palma e Simão Chaskelmann.

O jogador Feliciano

sofreu uma contusão muscular

No desafio Belenenses-Porto, o *internacional* Feliciano magoou-se, correndo a notícia de haver deslocado um braço, o que afectaria sensivelmente a nossa representação nacional.

Podemos dar, no entanto, a informação de que Feliciano sofreu apenas, e felizmente, uma forte contusão muscular no ombro, não acusando a radiografia outra qualquer coisa. Mesmo assim, por consulta médica, o conhecido jogador do Belenenses não treinará durante toda a semana.

CASACOS DE FAZENDA E PELES
-- VESTIDOS DE BAILE E PASSEIO
M.ME BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316
SÓ NO PRIMEIRO ANDAR

Panorama do encontro Belenenses-Porto, segundo a interpretação de Fernando Bento

PRIMEIRA DIVISÃO

Uma «máquina de golos» nem sempre trabalha *em condições favoráveis*

Os estorilistas foram bem batidos em Elvas — Jogo incaracteristico em Olhão — O Atlético perdeu com beleza em Braga — Um fiscal de linha desempenhou papel preponderante no encontro de Setubal

O publico que em elevado numero afluiu ao campo do Beça esperava mais do Sporting—«guia» destacado da competição, insensado pela crítica nacional e estrangeira... Esperava, talvez ingénuamente, que lhe fosse dado assistir a uma daquelas exibições que destroçaram já espanhóis, franceses, suecos e brasileiros... Todavia, os entusiastas da capital nortenha apenas tiveram oportunidade de aplaudir Azevedo, quando este, pisando o terreno com esforço, assim a modos de quem está a reclamar urgente intervenção de hábil calista, foi ocupar o seu posto nas balizas. Mui pouco, como é obvio...

O Sporting, porém, poderá socorrer-se de umas quantas atenuantes de vulto para justificar a frouxidão do seu trabalho: jogadores ausentes—Mateus, Manuel Marques, Jesus Correia, Albano...; encontros internacionais á vista (a perspectiva de uma lesão toma, para os mais qualificados, proporções de pesadelo...); a irregularidade e exiguidade de terrenos que tornam dificeis, quiçá impossíveis em várias emergências, os lances de ataque concebidos de momento ou por demais sabidos e estudados; a luta, que forçosamente terá de ser áspera, contra adversários sedentos de notoriedade ou ameaçados pelo ultimo lugar...

Tem seus espinhos a posição privilegiada a que chegaram, por mérito próprio, certas equipas...

Ora, como se sabe, o Sporting é o que em Portugal mais força demonstra na urdidura de lances ofensivos; a equipa, ao ataque, forma um todo homogeneo e eficaz; mas, para que assim aconteça, necessário se torna que não haja atritos, más disposições ou contrariedades entre os avançados. Parece que o mesmo diria o sr. de la Palisse, se agora viesse a este Mundo, para formar entre a legião de adeptos dos «leões»...

E ontem, os avançados do Sporting «não foram eles próprios», porque não poderiam ser. Alguns factores, já citados, os desfavoreciam. De modo que a «máquina de fabricar golos» empenrou. Nada mais natural, portanto, que os «leões» tivessem de convergir as atenções sobre a defesa, afinando pelo diapasão do adversário: rudeza, destemor, «cargas heroicas», sacrificio físico na disputa da bola...

Com os avançados do Boavista a acumularem deslizes de toda a sorte e com os do Sporting ora a sofrerem do mesmo mal, ora a «encolherem-se», ora a furtarem-se ao choque, ora em busca esforçada de «espaço vital»—o empate de 0-0 apresenta-se como lógico. O que não quer dizer que os dois guarda-redes tivessem atravessado momentos de repouso só porque nos dianteiros contrários se registou, em vários períodos, falência total no capítulo de remate; que Azevedo executasse uma defesa de categoria e que... (diz a crítica portuense!) Mota fosse obrigado á execução de muitas e valorosas intervenções...

António Caiado, de sentinela mais do que vigilante a Peyroteo, em grande parte contribuiu para o êxito, festejado jubilosamente pelos «axadrezados».

Há a anotar ainda os «simples» pormenores de o árbitro não assinalar uma grande penalidade contra o Sporting, por mão de Passos, ante os protestos clamorosos do publico e dos jogadores interessados no caso; e de o encontro ser esmaltado de lances deveras agrestes, para castigo e sofreamento dos quais se considerou excessivamente benévola a assinalização de uns quantos «livres»...

Os elvenses assistiram a um jogo movimentado

O Elvas cometeu proeza realmente valiosa, ao bater a homogenea equipa do Estoril Praia —com todo o merecimento.

Atravessarão os estorilistas aquela já sua habitual crise que deles se apodera na parte final do torneio máximo do País e depois de grande evidência?

Talvez assim agora não suceda, se considerarmos que ontem a equipa da Costa do Sol se apresentou desfalcada de vários titulares—Cassiano, Fragateiro, Lourenço, Hernani...

Há, porém, que ponderar este facto: os elvenses realizaram agradável exibição, que lhes deu jus ao triunfo. Para prova de exame de aumento de possibilidades, não poderiam os alentejanos desejar melhor adversário... Porque o «desastre» sofrido, oito dias antes, contra o Sporting, no estádio do Lumiar, não deverá servir de pedra de toque. Decididamente, aquela actual «fábrica de golos» explorada pelos «leões», quando em pleno meio propício, fornece «surpresas» que, á custa de repetidas, já vão entrando até na banalidade...

O Elvas dominou técnica e territorialmente na primeira parte, mas apenas pôde concretizar a sua franca ascendência com um tento, da autoria de Patalino. Tudo aos alentejanos correu pelo melhor, excepção feita á escassez do resultado.

No segundo tempo, os estorilistas reagiram —e bem, tão bem que até conseguiram, com a maior naturalidade, apoderar-se da vantagem técnica. Os elvenses, todavia, chegaram a 3-0! Na primeira parte mereciam tal avanço e não o conseguiram; no segundo período, sem justificação possível, puderam adiantar-se no marcador. Coisas do futebol!...

Os visitantes responderam então com um tento, marcado por Mota (Mota e Patalino, dois candidatos ao posto de Peyroteo...) mas, instantes volvidos, os alentejanos repunham a diferença. O encontro, porém, não terminou sem que Mota conseguisse fixar o resultado em 4-2.

Boa partida de futebol. Movimento. Ardor combativo. Animo.

A reacção do Estoril Praia, na segunda parte, mantida através de todas as vicissitudes do jogo, deu beleza ao desafio—e valorizou a vitória dos elvenses!

Dois êxitos dos olhanenses

Desde que ingressaram no «Nacional» da 1.ª Divisão, olhanenses e vimaranenses disputaram 16 encontros. Até o 15.º, a igualdade era absoluta. Para cada lado, 6 vitórias, 6 derrotas e, como não podia deixar de ser, 3 empates.

Pois ontem, no seu campo, os olhanenses desfizeram o pleito, ganhando, justamente, ao Vitória minhoto por 2-0. Os campeões algarvios, assim, com uma só «cajadada mataram dois coelhos». O «carneiro» é que continua são e escorreito. Mas isso é uma questão já antiga com os «leões»...

O encontro de ontem decorreu em atmosfera morna. Pouco ou nada de entusiasmos. Cumpriu-se uma obrigação. Os jogadores «arrastaram» 90 minutos de luta pacífica. Aconteceu que triunfou o que mais fez para justificar tal êxito. E está dito tudo. Talvez só falte acrescentar que os locais obtiveram um golo em cada parte. E que o guarda-redes minhoto, Machado, realizou exibição apreciável. Menos oportunidades teve Abraão, guarda-redes da equipa algarvia, para brilhar. Claro que se deduz logo de tudo isto que os olhanenses foram mais perigosos e persistentes ao ataque. Até mesmo quando, aos 17 minutos da segunda parte, ficaram privados do concurso de Moreira, seu veloz extremo direito.

Mais uma arbitragem do lisboeta Borques Leal que obteve alta classificação.

Quando a crítica lamenta o facto de ter de comentar desfavorávelmente o labor de tantas equipas de arbitragem, o caso de Borques Leal está, assim, a tomar certos foros de repetitivo...

Os bracarenses quebraram o «encanto»...

Pois é verdade: até ontem nunca o Sporting de Braga havia conseguido um triunfo sobre o Atlético.

Talvez acicatados por êste pormenor, os entusiastas bracarenses não faltaram ao jogo do campo da Ponte, que reuniu, assim, a assistência dos grandes dias.

Aguardava-se a vitória dos sportinguistas do Minho, agora a conhecerem período de evidência; mas não se descria das possibilidades do Atlético. E há quem tenha supersticiosamente em boa conta o que se convencionou classificar de «força da tradição»... Além disso, o Atlético é de Lisboa e não há nada que mais regozije os clubes da província que um êxito sobre adversários da capital...

O Sporting de Braga venceu, conseguiu ganhar o «encontro», ou a «tradição», como queiram; mas o certo é que não teve tarefa nada fácil; antes pelo contrário!

Na primeira parte os minhotos jogaram melhor. Os lisboetas defenderam se com método, ensaiaram vários esquemas de ataque bem concebidos, mas não há duvida de que os locais chamaram a si papel de mais evidência, no capítulo da técnica do futebol, gisando avanços vistosos, com tudo a correr bem na passagem do jogo de trás para a frente. Não obstante essa ascendência e o animo posto na luta, pelos «atléticos», não se registaram tentos no primeiro período.

Os lisboetas, pouco antes do intervalo, tiveram, no entanto, a desgraça de perder uma das suas mais valorosas unidades: o defesa central, Armindo Costa. Na segunda parte, outro remédio não tiveram, portanto, do que introduzir alterações no xadrez da equipa. Assim, Baptista foi ocupar o posto de Armindo Costa e Barbosa um avançado, teve de recuar para a linha média.

Inferiorizados numericamente, não se estranhou que os lisboetas concentrassem as maiores atenções na defesa, embora nunca houvessem desprezado o sentido de contra-ataque. Por seu turno, os bracarenses travaram conhecimento com um período de menos fulgor no capítulo técnico, talvez prejudicados pela sofreguidão com que procuravam o golo. Não era, no entanto, essa uma empresa fácil, porquanto, os lisboetas continuavam a mostrar que sabiam organizar-se capazmente na defesa.

Em dado momento, o Sporting de Braga

(Continua na 9.ª pág.)

A marcha do Campeonato

Benfica, 6-Sp. Covilhã, 1
Belenenses, 3-F. C. Porto, 1
Boavista, 0-Sporting, 0
Sp. Braga, 2-Atlético, 1
Elvas, 4-Estoril, 2
Vit. Setubal, 2-Lusitano, 1
Olhanense, 2-Vit. Guimarães, 0

Classificação geral

	J.	V.	E	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting	18	15	1	2	72	19	31
Belenenses... ...	18	11	4	3	47	22	26
Estoril	18	10	4	4	55	35	24
Benfica...	18	11	2	5	42	24	24
F. C. Porto.. ...	18	10	1	7	35	26	21
Sport. de Braga	18	8	2	8	27	33	18
Olhanense.. ...	18	7	3	8	36	31	17
V. Guimarães ...	18	6	4	8	28	33	16
Atlético...	18	6	4	8	34	50	16
Elvas..	18	5	5	8	34	38	15
Boavista	18	3	6	9	25	59	12
Lusitano	18	4	4	10	18	38	12
V. Setubal	18	4	3	11	18	42	11
Sp. Covilhã ...	18	4	1	13	21	42	9

Não se pode dizer que a 18.ª jornada do Campeonato da 1.ª Divisão, em que cada um dos clubes de Lisboa teve de defrontar um da provincia, tenha corrido de feição para as equipas da capital.

Só dois, jogando em casa—o Benfica e o Belenenses—conseguiram ganhar. A vitória dos «encarnados» proporcionou-lhes magnifica desforra, até porque o resultado fica como o melhor da jornada, mas o triunfo belenense tem, indubitávelmente, mais valor, visto que não podemos esquecer o valor e a categoria de cada um dos adversários que, ontem, os melhores representantes do futebol lisboeta defrontaram.

As três equipas que sairam de Lisboa —Sporting, Estoril e Atlético—não conseguiram regressar vitoriosas. Os «leões», confirmando as dificuldades que sempre experimentam ao defrontar o Boavista, no campo deste (há dois anos consecutivos que o Sporting perde) não conseguiram melhor que um empate—o primeiro em 18 jornadas. O Estoril e o Atlético, com «saídas» que já se sabiam dificeis, perderam os seus desafios... e comprometeram as suas posições.

O Minho e o Algarve—regiões que têm dois representantes na prova—não tiveram jornada «em cheio». Um clube ganhou... mas outro (o que saiu) perdeu.

Os resultados dos desafios de ontem provocaram alterações mais sensíveis do que os da jornada anterior. Nos cinco primeiros lugares a «arrumação» passou a ser outra.

O Sporting continua a ser «comandante». Nem podia deixar de o ser. Mas viu reduzida a diferença que o separava do segundo. O Belenenses firmou-se no segundo posto, deixando para trás o Estoril, que, por sua vez, foi «agarrado» pelo Benfica. Em conjunto os quatro primeiros de Lisboa melhoraram as posições, distanciando o F. C. Porto, que, todavia, continuou a ser o quinto.

O Sporting de Braga afastou os seus companheiros da semana anterior (Guimarães e Atlético) para se fixar, isolado, no sexto lugar. E o Olhanense pôde passar de nono para sétimo—a fechar a primeira metade da classificação.

A contrapartida da subida dos minhotos e algarvios é-nos dada pela «queda» do Guimarães e Atlético. O Elvas, sem subir de posto—era 10.º e 10.º ficou—afastou-se, no entanto, do ultimo classificado, ganhando dois pontos. Boavista e Lusitano permutaram, continuando, ainda, na zona perigosa.

Finalmente, o Vitória de Setubal fugiu ao Covilhã deixando os «leões da serra» isolados no ultimo posto.

FUTEBOL INTERNACIONAL

BELENENSES-FIRST DE VIENNA F. C.

No «Estádio José Manuel Soares»

2.ª feira, 31 de Janeiro de 1949

(FERIADO NACIONAL)

A's 16 horas

BELENENSES FIRST DE VIENNA

A's 15 horas

Um jôgo preliminar

PREÇOS:

Camarotes.....	250$00
Bancadas Centrais	50$00
Bancadas Laterais	40$00
Bancadas de Pista	30$00
Superior	20$00
Geral.....	10$00

Bilhetes á venda a partir de segunda-feira, 24 de Janeiro, nos locais seguintes:

Secretaria do Clube
Casa da Boa Sorte—Largo do Intendente
Tabacaria Rosa—Rua de Santa Justa, 61
Barbearia Martins—Av. Praia da Vitoria
Papelaria Filipe Baptista—Av. Combatentes da Grande Guerra em Algés
Tabacaria Tomás—Rua Luis de Camões (a Santo Amaro)
Casa Freitas da Silva—Rua Prior do Crato, 90.
Imperial do Areeiro, Limitada, Praça do Areeiro, 3-A e 3-B

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Portugal terá

no fim deste ano

9 milhões de habitantes

Estes numeros têm sido suficientemente estudados e comentados por tratadistas demográficos e por político-economistas. A população de Portugal é tema que tem significação social e moral, além do seu natural aspecto estatístico.

Contudo, e para as pessoas menos versadas, ou menos presentes á evolução natural demográfica de Portugal, cujo território continental é igual ao do século XVI (e até aos anteriores se exceptuarmos os arquipélagos atlanticos)—damos os numeros estatísticos que podem interessar.

Em 1527 o continente tinha (numeros dos escritores eruditos) 1.120.000 pessoas; em 1871 contava 3.737.103, incluindo 340.131 nas ilhas. Em 314 anos a população aumentou 2.611.103 almas. Estes numeros, porém, que não resultam de censos oficiais e formais, são de certo modo precários de exactidão.

Mais interessa o que se refere aos dois séculos 1841-1940, recortados dos censos (Instituto Nacional de Estatística). Vale a pena sintetizar:

1841—3.737.103;	1861—4.035.330;
1890—5.049.729;	1900—5.423.132;
1911—5.960.056;	1920—6.032.991;
1930—6.825.883;	1940—7.722.152.

Estes numeros decenais acusam flutuações dignas de reparo. Assim, de 1911 a 1920 o aumento populacional aparece quase nulo, para logo subir no decénio seguinte a cem o aumento de 792.892, e no decénio 1930-1940 a 896.269.

Está a preparar-se o censo de 1950. Pelos numeros até agora vindos a publico quanto a saldos fisiológicos anuais de 1940 até 1948 pode prever-se uma média anual positiva superior a 90.000 indivíduos. De Janeiro a Julho do ano passado foi de 71.111 o saldo, numero alto que elevará aquela média bastante, e é um índice para o ano que decorre.

De modo que, e sem optimismo, é de crer que no decénio de 1940-1949 a população tenha aumentado em cerca ou mesmo mais de 1 milhão de almas, e assim teremos em 1 de Janeiro de 1950 Portugal (continente e ilhas) com uma população presente que comece a aproximar-se dos 9 milhões, embora—prevê-se—lá não chegue, ainda.

A densidade em relação á área, que tem subido de 132,5 para 150,1, para 173,1. deve ficar á roda de 200.

LAFÕES

Excelente Vinho de Mesa

COMPLEMENTO DELICIOSO PARA BÔAS REFEIÇÕES

Procure-o nos bons estabelecimentos ou na ADEGA COOPERATIVA DA REGIÃO DE LAFÕES *em S. PEDRO DO SUL*

Defenda-se do frio

adquirindo um Radiador Eléctrico. Modelos imitação perfeitissima de Fogo de Carvão ou de Lenha e outros modelos para todos os preços. Consumo reduzido. Grande rendimento. Vendas a pronto e em 24 prestações mensais. Preços especiais para revenda.

Arthur Emaúz (Filhos), L.da
AVENIDA DA LIBERDADE, 3
Telef. 26778

«O nacionalismo não é um privilégi

patenteado da União Nacional» — *diz-nos o d*

(Continuação da 1.ª pág.)

ras ou quando a segurança e a ordem publica se encontrem gravemente perturbadas ou ameaçadas.

Continuando, diz:

—Eu sei, e a Constituição assim o declara, que esses direitos e garantias não são absolutos e que, particularmente no que respeita á liberdade de expressão de pensamento, de ensino, de reunião e de associação, leis especiais poderão regular o seu exercicio. Porém, a regulamentação desses direitos e liberdades só por lei especial pode ser feita, e regulamentar não é eliminar, nem é condicionar o seu exercicio á vontade discricionária do Governo ou dos seus agentes, nem limitá-los, no espaço ou no tempo, por forma a tornar tais direitos e garantias absolutamente nominais. Portanto, como disse há pouco, em face dos factos ocorridos e ocorrentes, podemos concluir que estamos perante, não uma ditadura como instituição, mas uma ditadura como actuação politica, isto é, por abuso ou por desvio do poder.

O dr. Azeredo Perdigão acentua:

—A ditadura não existe, todavia, unicamente, por virtude da ilegítima supressão de certos direitos individuais ou de infundadas restrições ao seu exercicio; existe, ainda, pelo uso imoderado e anticonstitucional que o Governo tem feito da faculdade de publicar decretos-leis e pelo conteudo e substancia de alguns desses diplomas.

«Vou dar-lhe um exemplo que tem, até, um certo pitoresco. A *Constituição* concede, aos cidadãos, o direito de resistir a quaisquer ordens que infrinjam as garantias individuais e de representar, pedir ou reclamar, perante os orgãos de Soberania ou quaisquer autoridades em defesa dos seus direitos *ou do interesse geral*. Pois bem, no decreto simples n.º 37.109, de 19 de Outubro de 1948, que promulgou o regulamento do Serviço Meteorológico Nacional, encontramos uma disposição assim redigida:

«*Todos os funcionários do Serviço Meteorológico Nacional, incluindo o director, têm um chefe; e o primeiro dever do funcionário, para com o seu chefe, é a lealdade.*

«*As ordens que ele der executam-se integralmente, seja qual for a opinião sobre elas; e a atitude do funcionário deve ser tal que dê a impressão de concordar inteiramente com elas, sem mostrar, nem sequer dar a entender, que os pontos de vista do chefe não merecem a sua aprovação*».

E observa:

—Não vale a pena comentar; mas vale a pena lembrar que, constitucionalmente, o funcionário publico está ao *serviço da colectividade* e não ao serviço do *chefe*.

A posição da União Nacional

—Como entende o dr. Azeredo Perdigão que deve proceder-se para que se alcance o restabelecimento dos direitos e garantias individuais?

—Fazendo, dentro da ordem—base de todo o estado de direito—as diligências, reclamações, representações, petições e queixas, que forem necessárias, até que esse restabelecimento se opere, tanto mais que, como deriva da própria Constituição, o exercicio de tais direitos é uma garantia fundamental da existência da Republica. E deve bastar. Restabelecidas as liberdades politicas, poder-se-á, então, doutrinar, expôr programas, formar partidos, cuja organização, ao contrário do que á primeira vista poderia parecer, a Constituição não proibe.

«A União Nacional não é, contra o que, á primeira vista, igualmente poderia supor-se, um orgão constitucional da Soberania. Digam o que disserem, a União Nacional *é*, como lógicamente deve ser, um partido politico, um partido que integra, defende e tem por programa, o pensamento politico nascido da Revolução de 28 de Maio. Esse pensamento politico—e aqui a expressão é por nós empregada no seu sentido amplo—está fundamentalmente consubstanciado em três diplomas:—A *Constituição*, o *Acto Colonial* e o *Estatuto do Trabalho Nacional*.

«A União Nacional nascida da Revolução de 1926 tem um corpo de doutrinas, cuja realização, segundo ela, satisfaz aos mais altos interesses do País. Pela nossa parte, estamos absolutamente de acordo em que a União Nacional defenda, com a maior liberdade, o seu estatuto politico.—Mas, perguntamos a todos os homens de boa fé de Portugal:—esse corpo de doutrinas é o unico legalmente possivel e corresponde, transitória ou definitivamente, ao sentir e ao pensar da unanimidade da Nação, bastará para satisfazer todas as legitimas aspirações, espirituais e materiais, de todos os portugueses? E' obvio que não.

A organização do poder politico

Seguindo um raciocinio bem ordenado, o dr. Azeredo Perdigão acrescenta:

—Quer no que respeita á forma de organização do poder politico e do funcionamento dos respectivos orgãos—função primária e que talvez devesse ser a unica das constituições—quer no que respeita á organização administrativa, metropolitana e colonial, á ordem económica e social, ás bases da educação, do ensino e da cultura, ao regime dos cultos e ás relações do Estado com a Igreja Católica, para me referir só aos problemas essenciais, há quem divirja em pontos de detalhe, há quem divirja em pontos fundamentais e haverá, até, quem divirja totalmente.

«Ora, pela eliminação, suspensão, ou excessivo condicionamento das liberdades fundamentais, os orgãos da Soberania com funções de Governo ou funções legislativas não só violam a Constituição e praticam a ditadura, como impedem que a Nação se interesse pelos problemas fundamentais da administração publica, como ainda destroem toda a possibilidade de critica á actuação do Governo e da Assembleia Nacional. Mas a crítica construtiva pode, até, fazer com que o Governo ganhe em prestigio e o País ganhará com ela certamente, porque só assim poderá, conscientemente, escolher os homens a quem confiar os seus destinos. Como diz Hans Kelsen no seu livro *Teoria geral do Estado*, a vontade colectiva forma-se pela livre concorrência dos grupos de interesses constituidos em partidos.

«A democracia parlamentar é, por natureza, um estado de partidos. Em Portugal, como sucedeu em Itália, na Alemanha, na Russia e em Espanha, o Estado de partidos converteu-se em estado de um só partido, e assim a democracia converteu-se numa autocracia ou numa ditadura. E' o que acontece sempre que um partido unico alcança o poder para o exercer por si mesmo com exclusão de todos os restantes. E' ainda Kelsen que escreve:—«*materialmente a ditadura significa sempre, qualquer que seja a sua origem, legal ou revolucionária, uma plena rotura com o precedente sistema democrático ou o seu afim monárquico e constitucional. Esta traduz-se, em primeiro termo, na plena supressão da liberdade pessoal e politica*».

«*Todas aquelas instituições tão caracteristicas do Estado-Direito, que servem para proteger o individuo contra os ataques arbitrários dos orgãos estaduais ou dos partidos, são radicalmente eliminadas ou perdem todas a sua eficácia real*».

«*Tampouco fica lugar para a participação efectiva dos cidadãos na criação das normas legais*».

«*Se existe um orgão colegial legislativo, distinto da chefiatura do partido encarregado da direcção do Estado, os seus membros ou são nomeados directamente pelo Governo ou existe uma tal falta de liberdade na eleição que esta vem a ser, no fundo, uma forma de nomeação*».

«*Aqui se radica, precisamente, a nota decisiva do carácter autocrático desta forma de organização do Estado*».

Com convicção, afirma:

—E' este, sem sombra de duvida, o caso português. E para tanto contribuiu, decisavamente, o facto de na Assembleia Nacional não terem representação, e raras vezes terem tido eco, as correntes de opinião discordantes do sistema politico que a revolução de 28 de Maio implantou no País. Nessa altura, a Nação, perturbada por uma gravissima crise económica, que tinha as suas raizes profundas na primeira guerra mundial, justamente cansada de estéreis lutas politicas, desordens de rua e instabilidade ministerial, aceitou, a maioria com simpatia e com esperança, a minoria com resignação, a chamada revolução nacional.

«E isto aconteceu, não porque os respectivos promotores ou dirigentes tivessem, préviamente, apresentado e defendido um programa administrativo, económico e social, aliciante ou convincente, mas porque a grande massa esperava que da revolução sairam a ordem, a paz publica e a tranquilidade das famílias, o que bastava para a fazer feliz. O exército era o fiador solvente do cumprimento das obrigações em que a revolução ficava constituida para com o País Só depois, e bastante tarde, a revolução se organizou doutrinàriamente. Mas essa organização não foi fruto e produto de uma discussão livremente controvertida; foi, no fundo, imposta pelas forças triunfantes. E devemos reconhecer que tal era perfeitamente lógico. Ignaros seriam os revolucionários de 1926 se tivessem comprometido, logo, os fins da revolução, entrando, imediatamente, em periodo constitucional.

«Tiveram sete anos para doutrinar e para se organizarem juridicamente, mas devemos reconhecer que esse longo periodo foi, para tal efeito, muito mal aproveitado. Em 19 de Março de 1933, fez-se o suposto Plebiscito Nacional e a nova Constituição entrou em vigor em 11 de Abril do mesmo ano. A partir desse momento, a ditadura de um homem, duma classe ou dum partido, deveria ter terminado. O periodo revolucionário estava findo. Porém, assim não sucedeu e a todos os instantes nós ouvimos, ainda hoje, gritar «*a revolução continua*», quando se deveria sómente ouvir, como nos velhos tempos do liberalismo, «*Viva a Constituição, abaixo a ditadura*».

A eliminação da opinião publica

—Há quem diga que a opinião publica poderá ser desorientada pelo livre exercicio da liberdade de expressão de pensamento... Afirma-se que o Governo, restringindo essa liberdade, age ao abrigo do disposto no § 2.º do artigo 8.º e no artigo 22.º da Constituição...—observamos.

—E' certo que, nos termos destas disposições constitucionais, incumbe ao Estado defender a *opinião publica*, como elemento fundamental da politica e administração do País, de todos os factores que a desorientem contra a verdade, a justiça, a boa administração e o bem comum. Mas essa defesa sómente pode ser feita nos termos de leis especiais, constitucionalmente promulgadas com esse fim, e não com o fim de eliminar a opinião publica para defesa do Governo dominante. As leis que se destinem a realizar este ultimo objectivo são, á luz do Sol, inconstitucionais.

E esclarece:

—Precisamente porque somos democratas, e consideramos a democracia inteiramente compativel com os principios da *autoridade do Estado*, admitimos que este possa tomar medidas, preventivas ou repressivas, tendentes a impedir a perversão da opinião publica na sua função de força social, mas o que não podemos admitir é que, impedindo em absoluto ou embaraçando a expressão do pensamento e o exercicio dos direitos de associação e de reunião, se vá até ao ponto de impedir a formação da opinião publica. Para que esta se crie de uma maneira sã, é indispensável, antes de mais nada, permitir o regular exercicio dos direitos individuais, porque só esse exercicio permite o completo esclarecimento dos problemas nacionais.

O dr. Azeredo Perdigão continua:

—O Governo ou os seus partidários invocam, acima de tudo, como fundamento da supressão dos direitos individuais, a existência do perigo comunista, isto é, o Governo e a União Nacional pensam que o livre exercicio das liberdades fundamentais facilitará a difusão das ideias comunistas, e, sob esse pretexto, impedem, a todos os que não aceitam os seus principios, a livre manifestação das razões da sua discordancia. Tal fundamento ou é sofistico ou revela um estado de fraqueza.

«O Governo sabe perfeitamente que a oposição a algumas das suas doutrinas e a alguns dos seus métodos administrativos não é formada, exclusivamente, nem tampouco dominantemente, por comunistas. O Governo não ignora que, entre os seus opositores, figura um numero importantíssimo de verdadeiros nacionalistas. O nacionalismo não é um privilégio patenteado da União Nacional. O internacionalismo dissolvente e o totalitarismo acrata e anti-humano são repelidos pela grande maioria dos portugueses.

«De resto, com atrás dissémos, a revolução de 28 de Maio tem um fiador solvente—a força armada. Se o Governo confia nas organizações responsáveis pela manutenção da ordem, e não pode deixar de confiar, ao Governo não assiste qualquer razão para temer a livre expressão do pensamento. Se a lei da Imprensa tem de ser modificada, por que se não modifica? Se há, por ventura, necessidade de reprimir mais severamente os crimes a que a expressão do pensamento e o exercicio dos direitos de reunião e de associação podem dar lugar, por que se não publicam as respectivas leis?

O perigo de restringir a liberdade

Após curta pausa, o nosso entrevistado prossegue:

—O Governo tem os seus orgãos de propagasda. O Governo tem a sua Imprensa e tem, ainda, a faculdade, concedida pelo artigo 23.º da Constituição, de obrigar os jornais a inserir, relativamente a assuntos de interesse nacional, as notas oficiosas que lhe sejam envia-

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

A sessão de hoje

na Voz do Operário

Promovida pela comissão distrital de Lisboa, dos Serviços de Candidatura do sr. general Norton de Matos, realiza-se hoje, ás 20 e 30, na Voz do Operário, uma sessão de propaganda. A mesa será constituida pelo sr. dr. Camara Reis, em representação do sr. general Norton de Matos, pelo comandante sr. Prestes Salgueiro, na qualidade de presidente da comissão distrital; pelos srs. dr. Rodrigues Direito, Noronha e Lorena e José dos Santos, presidentes das comissões de bairro. Usarão da palavra, além dos srs. dr. Camara Reis e comandante Prestes Salgueiro, que focarão aspectos do momento politico actual, os srs. drs. Alves Dinis, Vieira de Almeida, João de Campos Lima e o operário José Duarte.

GRIPE E ESTADOS EPIDEMICOS

Como Preventivo e Curativo: **Deglutir Penicilina e Euflavina**

Peça **Penicil-flavina.** — Evitando também doenças da boca e garganta.
A' venda nas farmácias.

O

r. Azeredo Perdigão

das. O Governo guarda, por consequência, nas suas mãos fortes, todos os meios de evitar que a opinião publica seja desorientada ou pervertida; não deve, por isso, sob nenhum pretexto, impedir que ela se forme. A critica responsável é, sempre, moralizadora, porque a possibilidade de a mesma se exercer faz pensar antes de agir, reforça o sentimento do dever para com os outros e a noção da responsabilidade individual, hoje quase completamente perdida.

Depois de recordar a expressão de Spinoza, segundo o qual o homem é um animal politico, e de acentuar que é um animal politico porque é um ser eminentemente social, o dr. Azeredo Perdigão continua:

—Restringir aos homens o exercicio das suas faculdades intelectuais é criar-lhes um estado de revolta permanente. Por outro lado, governar é descontentar e os descontentes precisam de poder fazer chegar, até aos orgãos da Soberania, o motivo do seu descontentamento. Aquilo que os homens não podem fazer livre e claramente, são tentados a fazê-lo ás ocultas.

Refere-se, seguidamente, a uma das principais objecções dos defensores do regime:

—Tenho lido, em discursos de homens com responsabilidades mentais e de governo, que não é licito entregar, de novo, o País, ás mãos dos que, no entender dos oradores, o estavam arruinando e perdendo a quando do advento de 28 de Maio. Admitindo, sem conceder, que o 28 de Maio salvou o País da ruina e da anarquia, ainda, nessa hipótese, nada autoriza a dizer que o restabelecimento das liberdades constitucionais conduziria á ressurreição do estado de coisas existente em 1926. Pelo contrário, tudo indica que muitos dos erros do passado se não repetiriam.

«Os homens de hoje não são os homens de ontem, mesmo em relação áqueles que, felizmente, sobrevivem. A lição da história, certamente, lhes aproveitou. A perda das liberdades publicas durante mais de 20 anos deve ter modificado a sua mentalidade, e, por isso, temos de partir do principio que não quererão sofrer uma vez mais idêntica perda. Mas há, sobretudo, que ter em consideração as novas camadas sociais, as novas gerações. As crianças de 1926 são, actualmente, homens feitos, na plenitude das suas faculdades criadoras, com uma inteligência, uma cultura e uma reflexão, formadas no mais extraordinário período da história mundial. As ideias políticas não estacionaram; pelo contrário, evoluiram e adaptaram-se ás necessidades actuais e reais da vida nacional.

«Como escreveu Raymond Gettell, na sua *História das Ideias Politicas*—«*por sua própria natureza, o pensamento politico está, constantemente, submetido a profundas transformações*».

«*Os problemas da fiscalização do Estado e da amplitude da sua actividade são questões fundamentais. Parece conveniente, neste ponto, o critério intermédio entre os extremos da autocracia e da democracia, do individualismo e do socialismo*».

Explicando, conclui:

—Não se é, hoje, democrata, como se era democrata em 1910 ou em 1926. As novas gerações que sentem a democracia sabem, perfeitamente, a que requisitos ela deve satisfazer para poder subsistir. Não há, portanto, o direito de manter as novas gerações liberais afastadas de qualquer participação, directa ou indirecta, na vida publica, só porque seus pais e avós cometeram a falta grave de tornar possivel e de justificar o 28 de Maio. Seria realizar, em politica, a moralidade da fábula do lobo e do cordeiro. Depois, voltámos, sempre, á mesma:

—se o Governo tem consigo o País, o risco de entregar a Administração Publica aos homens que comprometeram a Republica, ou aos seus possiveis sucessores espirituais, não existe. Se o Governo tem, como deve ter, confiança nos organismos encarregados de manter a ordem, cumpre-lhe restabelecer, definitivamente, as liberdades constitucionais. Se a Nação estiver com o Senhor Dr. Oliveira Salazar, o Senhor Dr. Oliveira Salazar deve continuar no Governo realizando a sua obra, porque o País assim o quer; mas, se a Nação entender que há que mudar de rumo, nesse caso, o Senhor Dr. Oliveira Salazar tem sómente que entregar a outros as responsabilidades do Governo e que tomar o papel que lhe pertence no campo da oposição.

«A lição de Churchill não deve ser esquecida.

«Só depois dessa prova o actual Governo terá direito a falar em nome da Nação. Se se recusar a prestá-la, o Governo unicamente poderá falar como detentor das forças da revolução; mas, se a revolução continua, então só haverá para opôr-lhe a contra-revolução. Esse é o verdadeiro perigo que se torna indispensável afastar, e que só se afastará permitindo, sem demora, o livre, mas disciplinado, exercicio de todos os direitos individuais.

UM CABRITO

com pescoço de galinha

ANELOZO (Meda), 23 — Na quinta do Prazo, da vizinha freguesia da Prova, uma cabra do caseiro Manuel Lima deu á luz três cabritos sendo os dois primeiros normais e o terceiro, porém, a partir do pescoço até á cabeça, nasceu com todos os sinais caracteristicos de uma galinha de pescoço fino e penas, sem orelhas, mas com ouvidos, e bico. O monstro morreu após o nascimento.

O sr. general Norton de Matos

manifesta a sua satisfação

pela forma como decorreu o comício de ontem

PORTO, 24 — (Pelo telefone)—O sr. general Norton de Matos recebeu esta manhã, no hotel onde se encontra hospedado, os representantes dos jornais da tarde da capital, a quem começou por explicar que convidava apenas este sector da Imprensa por ser a maneira mais rápida de comunicar com o publico de Lisboa.

O candidato da Oposição, que estava acompanhado pelo escritor Manuel Mendes, da Comissão Central dos Serviços da Candidatura, fez então a seguinte declaração textual:

«Ontem, depois da memoravel sessão a que assistiram, cheio de entusiasmo e profundamente comovido, pelo espectáculo que me foi dado contemplar, manifestação de entusiasmo inolvidavel para o nascimento de uma nova época e de novos dias, nada lhes pôde dizer, como era meu desejo. Vou partir para a minha terra natal—para Ponte de Lima—ver a casa da familia e as minhas velhas irmãs. Antes disso, desejo dizer-lhes, para que o transmitam ao povo de Lisboa e de todo o País, quanto tudo o que se passou ontem me deu a certeza de que a II Republica é já hoje uma realidade em Portugal.

«O comicio formidavel, onde se reuniram milhares de pessoas e onde se disse tudo o que era necessário dizer nesta hora, deu-me a certeza de que a vitória é do povo português, que, como uma unica pessoa, está inteiramente ao lado da Democracia e da Liberdade. Não se voltará, haja o que houver, á politica e ao regime dos ultimos 22 anos.

«Creio que é de meu dever dizer a todos que teimem em manter o que existiu no ano findo e nos anos antecedentes, tão prejudiciais a Portugal, que, como portugueses que são, por certo e acima de tudo, praticarão um gravissimo erro, que nos causará os maiores males.

«E' isto que lhes peço calorosamente que transmitam ao povo de Lisboa e das nossas província do Sul, porque o Norte de Portugal —esse está completamente elucidado. «O espírito de patriotismo, de ordem, de tolerancia e de decidida vontade de se regressar ás tradições portuguesas da Liberdade e Democracia, constituiram para mim manifestações de tal grandeza que me sinto compensado dos terríveis dias dos ultimos 22 anos e posso dizer-lhes que, depois do dia de ontem, morrerei descansado, porque morrerei com a certeza de que Portugal ressurgiu».

O sr. general Norton de Matos seguiu, após o almoço, de automóvel, para a sua casa de Ponte do Lima, acompanhado por sua sobrinha, sr.ª D. Emilia Norton de Matos e pelo sr. comandante Aragão e Melo.

Uma saudação do sr. general Norton de Matos aos portuenses

A Comissão Distrital do Porto dos Serviços de Candidatura do sr. general Norton de Matos forneceu á Imprensa o texto da seguinte carta que recebeu do candidato:

«Sigo para Ponte do Lima e dali para Lisboa, levando fundamente vincados no meu espírito não só o profundo reconhecimento pelas sensibilizadoras gentilezas que v. ex.as me dispensaram, mas ainda uma admiração inolvidável pelo civismo deste povo que tendes a felicidade de conduzir em tão memorável campanha da Liberdade.

Nobilissimo exemplo ele nos deu e fecunda lição devemos todos aproveitar do que pode um povo, quando sabe o que quer e possui os dons de caracter que o tornam firme e isento nas suas convicções.

A este nobilissimo povo peço que v. ex.as transmitam a minha emoção profunda e o reconhecimento de quem, com os olhos na Pátria, pode confiar agora nos seus melhores destinos. a) *Norton de Matos*».

Um comunicado da comissão distrital do Porto

Dos Serviços da Candidatura do sr. general Norton de Matos recebemos o seguinte comunicado:

«No comicio realizado ontem no antigo Centro Hipico deixaram de usar da palavra, devido ao adiantado da hora, os drs. Eugénio Aresta e José Neves, que haviam sido indicados como oradores oficiais. A comissão distrital do Porto, bem como o candidato da Oposição, receberam grande numero de cumprimentos e saudações dos mais diversos pontos do País.

O presidente da Comissão Central, dr. Mário de Azevedo Gomes, e os restantes membros que a compõem e que não puderam deslocar-se a esta cidade, telegrafaram a saudar o povo do Porto e do Norte.

Entre outras, estiveram representadas por delegações especiais as comissões dos distritos de Lisboa, Coimbra, Leiria, Aveiro, Braga, Vila Real, Bragança, Viana do Castelo, Guarda e Castelo Branco.

A comissão do Porto apresenta-lhes as suas desculpas, por não ter sido possivel reservar-lhes lugar na tribuna de honra.

Por forma diversa (mensagens, cartas, bilhetes, etc.), foram recebidas felicitações e aplausos ao general Norton de Matos por pessoas da mais diversa condição social.

O serviço de ordem no vasto Campo do Centro Hipico, estavam exclusivamente a cargo dos delegados da Comissão, não se tendo registado o minimo incidente e antes decorrendo a sessão num ambiente de elevado civismo, apesar do extraordinário entusiasmo de que a assistência estava possuida.

A colheita de fundos para ocorrer ás despesas da propaganda rendeu mais de 80 contos, apesar da dificuldade que houve em montar este serviço, em virtude da massa compacta de pessoas que entravam continuamente no campo.

No dia 26, pelas 21 horas, realiza-se uma sessão de propaganda eleitoral na Cooperativa do Povo Portuense. A mesa da presidência será constituida pelos srs. drs. João Correia Guimarães, e Gonçalo de Moura e Lourenço Rodrigues da Silva.

Estão indicados como oradores os srs. dr. João Correia Guimarães, João Conde e José Silva, e drs. António Macedo, Domingos Pereira e João Rodrigues Freitas.

A vedeta «Fataça»

continua encalhada

SINES, 24—(Pelo telefone)—Vindo de Lisboa, chegou de manhã a esta vila o sr. capitão-tenente eng. construtor naval Julio Ferreira David que foi encarregado, pela Majoria General da Armada, de estabelecer o plano de salvamento da vedeta de fiscalização da costa «Fataça», aqui encalhada, desde a madrugada de sábado, e de dirigir as tentativas de salvamento daquela unidade da nossa Armada.

Durante o dia de hoje, a «Fataça» manteve-se na mesma posição, muito adornada e espetada em duas agulhas de rocha que lhe perfuraram o fundo e que a prendem fortemente. De harmonia com as instruções do sr. eng. Ferreira David, continua a aliviar-se o navio de tudo que seja possível retirar de bordo, ao mesmo tempo que se trata de calefetar os rombos, para uma tentativa de desencalhe, a fazer talvez amanhã. A tripulação mantem-se a bordo e o estado do mar permite os trabalhos preconizados. Vários navios de guerra e outros barcos mantêm-se nas proximidades prontos a prestar o auxílio que se torne necessário.

A «Fataça», navio de formas aerodinamicas, mede 45 metros de comprimento e tem o deslocamento máximo de 281 toneladas. Foi construido, apenas há três anos, no Arsenal do Alfeite, como o ultimo de uma série de seis iguais.

As sessões promovidas

pela Oposição

Uma sessão em Coimbra

COIMBRA, 24.—Amanhã, realiza-se, no Teatro Avenida, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. general Norton de Matos, promovida pela juventude oposicionista. Presidirá o advogado de Lisboa sr. dr. Manuel João Palma Carlos, e falará, entre outros, o estudante Salgado Zenha.

A Oposição na província

Segundo nos informam de Setubal, constituiu-se ali uma comissão concelhia de democratas que apoiam a candidatura do sr. general Norton de Matos e de que fazem parte os srs. drs. Manuel Antunes e Joaquim da Costa Julio, Augusto da Costa e Manuel Salgado, comerciantes, José Rodrigues dos Santos, empregado de escritório, Manuel Soares, metalurgicos, e Manuel Graça, pintor.

—Também a Comissão Democrática do concelho de Esposende é composta pelos srs. Julio Monteiro, industrial; Joaquim Carvalhal, professor; Alcino Gonçalves Magalhães, mecanico; Alfredo Angelo de Magalhães, arquitecto; António Agonia Pereira, industrial; e Manuel Ferreira do Vale, operário.

GOUVEIA, 24.—Ficou constituida a comissão concelhia de propaganda do candidato da oposição, da qual ficaram a fazer parte os srs. drs. José Joaquim da Costa Junior, médico veterinário; Alfredo Augusto da Silva Pires, médico; José Augusto Mendes Cabral, professor; António Teixeira Alves, contabilista e Abel Lopes Barbosa, proprietário. Estão tambem já formadas a maior parte das comissões de freguesia, devendo realizar-se, no dia 31, no Cine-Teatro de Gouveia, uma sessão de propaganda eleitoral.

Diamantino Tojal

Os proprietários e pessoal da Adéga Mesquita, cumprimentam e felicitam o seu grande amigo e cliente sr. Diamantino Tojal, pelo dia do seu aniversário.

EM 3 LINHAS

No dia 2 de Fevereiro toma posse da diocese de Lamego o novo prelado, antes bispo de Vatarba, D. João Campos Neves.

Persiste uma vaga de auxiliar no Patriarcado. Quem será o novo arcebispo de Mitilene?

///

A linha dupla Cacém-Sintra, agora inaugurada, levou 15 meses a construir; o novo tunel terminal foi cavado em rocha viva de 120 metros.

///

O juiz conselheiro do Supremo, dr. Tavares da Costa, foi nomeado presidente do Tribunal da Relação do Porto.

///

Foram nomeados adidos de legação, e colocados na secretaria de Estado, o dr. Luis do Ó da Fonseca e João Antunes de Almeida.

///

O Anuario da colónia de Moçambique, com 1.300 páginas, é, sem duvida, um dos mais perfeitos e completos de todo o Império, talvez só excedido pelo Anuário de Portugal.

///

O ultimo boletim da Junta Nacional de Frutas diz-nos que nos nove primeiros meses de 1948 o Algarve exportou 19 milhões e meio de quilos de alfarroba, no valor de 37.126 contos.

///

No começo do ano passado estavam pendentes dos tribunais do País 211.369 processos, dos quais 3.360 nos tribunais superiores.

///

O sr. ministro das Obras Publicas recebeu hoje a direcção do Sporting Club de Portugal, que foi tratar de assuntos que interessam aquela colectividade.

Subsidios concedidos

a estabelecimentos de assistência

O ministério do Interior concedeu para o corrente ano subsidios de comparticipação aos estabelecimentos oficiais de assistência na importancia de 163.165 contos, assim distribuidos: estabelecimentos hospitalares, 64.380 contos; assistência á maternidade, 9.630 contos; assistência na idade escolar, 14.800 contos; assistência a crianças anormais, fisicas e mentais, 2.275 contos; assistência na invalidez, 5.450 contos; luta contra a tuberculose, 29.520 contos; assistência a alienados, 16.920 contos; luta anti-rábica, 80 contos; assistência á familia, 14.500 contos; assistência aos leprosos, 5.400 contos; outras modalidades, 304 contos. O ministério do Interior tornará publica brevemente a verba de cooperação concedida a estabelecimentos e serviços de caracter particular, incluindo as misericórdias.

Um negócio

de notas falsas

que acaba na cadeia

FERREIRA DO ALENTEJO, 23—Pelo chefe do posto da G. N. R. foi preso, na estação de Cuba, Faustino dos Santos Ferreira, de 27 anos, natural de Palmela, que burlou o negociante de peixe e industrial Nicolau Sequeira Fragoso, propondo-lhe o fabrico de notas falsas. Para o caso, o burlão apanhou ao burlado pouco honesto a quantia de 30.000$00 que foi apreendida juntamente com uma pistola Savage C. 7.65.

Há cerca de 15 ou 20 dias, tambem o mesmo comandante capturou nesta vila uma quadrilha de gatunos, composta de seis indivíduos que se dedicavam ao furto de criação e outros artigos, no concelho.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CRIADA GATUNA—Foi presa Maria de Lourdes, por ter furtado ao seu patrão, sr. Eduardo Cardoso, Rua Joaquim António de Aguiar, 70, 1.º, a quantia de 5.000$00.

EMISSÕES RADIOFONICAS

Ainda que em regime de experiência e sem caracter permanente, já está a funcionar em Faro, no sitio da Senhora da Saude, o Posto Regional do Sul, que fará a retransmissão dos programas da Emissora Nacional.

Tem dificuldade em resolver o seu problema económico?

Quer receber o máximo na venda dos seus valores?

Procure, faça favor, a **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa)

Super 5 modernas válvulas

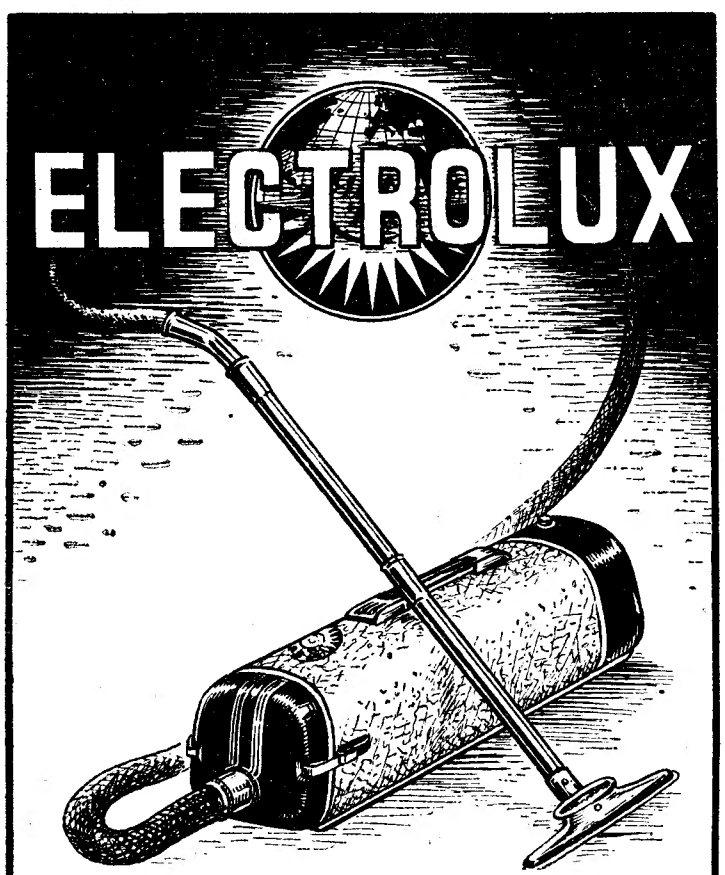
Lindas e atraentes caixas em côres, proprios para qualquer dependencia de um lar distinto

MODELOS DESDE ESC. **980$00**

(Prestação mensal desde Esc. **58$80**)

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Distribuidores gerais:
Costa & Brito, L.da — Rua da Conceição, 35, 1.º — Lisboa
Peçam catálogo elucidativo com plano de vendas



LISBOA • PORTO • COIMBRA

Herlofson Line

Navio rápido norueguês a motor

«HERMUND»

CARREGA CERCA DE 26-27 DE JANEIRO PARA:

BARCELONA, MARSELHA, GENOVA, BEIRUTE, ALEXANDRIA, PORT SAID, SUEZ, ADEN, MORMUGÃO, BOMBAIM, KARACHI, BAHREIN, KHORRAMSHAR, BASRAH e BAGDAD VIA BASRAH.

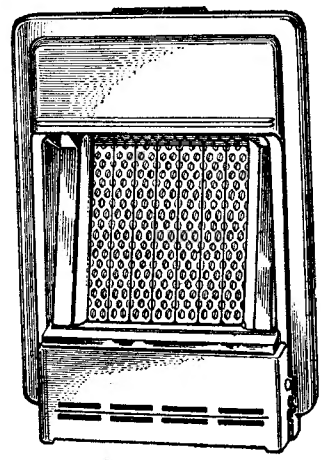
AGENTES

JOHN McCULLOCH, LDA.

Rua da Misericordia, 36, 1.º **Tel. 30613**

CANNON

Fogões e caloríferos a gás



os mais recentes modelos desta reputada marca
Um produto da industria britanica

Em exposição e venda, com **facilidades de pagamento** no representante **exclusivo :**

AGÊNCIA COMERCIAL IREMA
Largo de S. Julião, 12, 2.º
Telef. 2 1793 — Lisboa

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª Feira, 24: «A culpa é do papá», com Irene Dunne e William Powell; 3.ª feira, 25: «Culpada» com Rosalind Russel e Melvyn Douglas; 4.ª feira, 26: «A sultana da sorte», com Dorothy Lamour e Dick Powell; 5.ª feira, 27: «Califórnia», com Ray Milland e Barbara Stanwyck; 6.ª feira, 28: «Estrelas do Eter», com Wally Brown e Frances Langford; Sábado, 29: «Festival no México, com Walter Pidgeon e Ilone Massey; Domingo, 30: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos coloridos; ás 21 e 30, «O Sinal da Cruz», com Claudette Colbert e Prederic March; Aos Domingos: De Tarde, Chá dançante; Todos os dias: De Noite, BAILE.

ORQUESTRA LUSITANIA

TALVEZ NÃO SAIBA...

Que em Portugal existem 210 localidades ligadas ao caminho de ferro pela camionagem, existindo no país 165 despachos centrais que prestam grandes serviços ao Publico.

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º
Tel. 2 9607
das 17 ás 20 horas

Angelina da Conceição Silva Bastos

FALECEU

Lucinda da Silva Bastos, Jacquelina da Silva Bastos e Brito, marido e filhos, Ana Augusta da Silva, Antonieta Bastos Correia e filha, Joaquim Tiago Ferreira, filhos e noras, Elisabeth Bastos de Almeida, marido e filha, Ilda Bastos de Sousa, marido e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, parente e tia e que o funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da sua residência, R. Miguel Lupi, 30,2.º Dt.º, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

LEILÃO

— DE —

MOBILIARIO E ADORNOS

por motivo de partilhas e determinação dos Ex.mos Herdeiros

SERA VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, às 21 horas

constando ainda de diverso mobiliário, como:

Rica mobilia de sala de jantar com 14 peças, cadeiras com couros gravados, óptima mobilia de quarto de casal em pau santo, interessante cómoda em pau santo, bonita mobilia de sala Luis XV, 18 peças, com dourados; pratas, estofos em pele e veludo, roupas de linho e algodão, lustres de cristal e bronze, roupeiro, divãs, lavatórios, louças diversas, móveis dispersos, «carpettes», espelhos, belo aspirador em óptimo estado de conservação e objectos diversos e que por entrega imediata da casa ao Ex.mo Senhorio, será hoje vendido em ultimo dia pelas maiores ofertas na

Avenida Duque de Avila, 69, 1.º, Esq.

(JUNTO AO CINEMA PALACIO)

Trata esta rica almoeda a

Agência de Leilões - ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 3 1840 — Pregoeiro: A. PINTASSILGO

Ao público

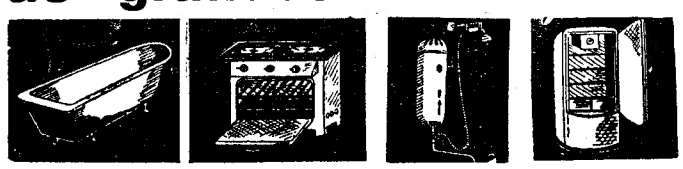
Informa MONDALCO, LD.ª que os serviços da sua secção «AGENCIA DE VIAGENS», rivalizam com os melhores estrangeiros. Passaportes ordinários; passagens de avião, de barco e de comboio para todos os países Seguros em todos os ramos. Despachos alfandegários. Cargas de mercadoria por Via Marítima e Aérea. Todos os serviços aos preços oficiais. Passeios turísticos e excursões em automóveis privativos, autocarros de luxo e por avião fretado ás melhores companhias de Navegação Aérea. Viagens á «forfait». Comodidade, Segurança e Rapidez. Utilizem estes serviços e avaliarão da técnica e perfeição como são executados.

"VIAGENS MONDALCO,,

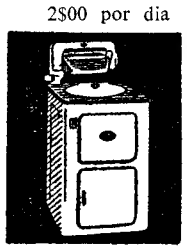
Rua do Ouro, 165, 1.º, D. — Telefs. 2 9840 e 2 7222

Recorte este anúncio e um dia lhe será útil

Continuam as grandes facilidades



2$00 por dia 1$50 por dia 3$00 por dia 4$80 por dia



Máquina da actualidade «Servis» Peça uma demonstração gratuita

Instalações de gás e electricidade

FRIGORIFICOS desde **3.850$** *Industriais Domesticos*

Todos os artigos domesticos ao alcance dos lares mais modestos

SÓ NO

IMPERIO DOS ESQUENTADORES

RUA DA BOA VISTA, 12 primeiro andar; não temos loja

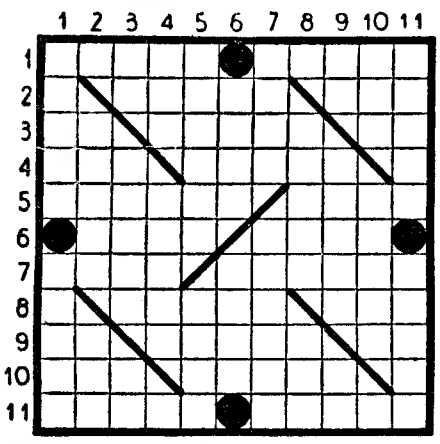
Telefones: 2 2778 e 3 1489

E na sua nova Filial: **Av. Conde Valbom, 27** Tel. 44297

Condições especiais aos srs. oficiais do Exercito e Marinha

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2285



HORIZONTAIS: 1—Publica. Cidade portuguesa que já se chamou Bracara. 2—Que não é agudo. Malícia. 3—Prefixo de negação. Espécie de pinheiro. Nota musical. 4—Possui. Dá como explicação. 5—Atola-se. Africano. 6—Partícula. Aliava. 7—Um dos 20 Estados da Republica do Brasil. Desperta. 8—Querida. Gemidos. 9—Aspecto. Nome de mulher. Artigo (pl.). 10—Mirar. Sovou. 11—Alberga. Calcular a olho.

VERTICAIS: 1—Impede. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 2—Encaixava. Raso. 3—Seguir. Nome de mulher. Graceja. 4—Soa. Habitante do Sião. 5—Concelho do distrito de Quanza-Norte (Angola). Subida. 6—Excelente. Procrastino. 7—Pequena embarcação. Decreto do antigo imperador da Rússia. 8—Neste ano. Preposição e artigo (pl.). 9—Campeão. Ajuste ao padrão. Certo. 10—Fluido aeriforme. Metal raro, descoberto pelos esposos Curie. 11—Amacio. Repassar ao fogo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2284

HORIZONTAIS: 1—Usa. Luanda. 2—Rem. Empa. Má. 3—Ruas. Escol. 4—Parati. Acera. 5—Amaral. Rei. A's. 6—De. Laivara. Nu. 7—Ai. Ens. Acoite. 8—Bloco. Dorsal. 9—Adail. Oral. 10—Ré. Lava. Varo. 11—Suaras. Aos.

VERTICAIS: 1—Rapada. Bar. 2—Ui. Amei. Ides. 3—Serra Leoa. 4—Amuar. Ancila. 5—Lê. Ata. Isolar. 6—Um. Silvado. Vá. 7—Apeara. Cor. As. 8—Nascer. Orava. 9—Ceia. Islão. 10—Amor. Anta. Rs. 11—Ala. Suelto.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Com o empresário Piero Benardon chegou também a Lisboa o seu colega Serrador, que vem passar as suas férias a Portugal. A companhia regressa em dois aviões, o primeiro a 2 e o segundo a 5 de Fevereiro. No primeiro regressa o actor António Silva, já em franca convalescença. Os actores João Villaret e «Ribeirinho» voltam pela via marítima.

—A não se modificarem as condições estabelecidas pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, no que respeita aos direitos de autor, os cinemas da capital não farão este ano espectáculos de Carnaval, a não ser com programas cinematográficos.

—Segundo notícias de Inglaterra, a bailarina Peggy Astor, artista que durante alguns anos trabalhou nos nossos teatros de revista, voltará a Portugal em fins de Março.

—A actriz Cremilda de Oliveira não regressou de Lourenço Marques com as suas colegas de companhia, por ter ficado a repousar no Lobito.

—Chegou hoje a Lisboa, de regresso de Lourenço Marques, o cenógrafo José Mergulhão, a bailarina Pepita Ruiz e a cantora da Rádio Nacional de Moçambique, Maria Fernanda.

—Com demora de alguns dias, partiu para o Norte o actor António Sacramento.

—Maria Matos faz amanhã, ás 18 e 30, na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, uma palestra sobre teatro, que vai, certamente, constituir mais uma bela lição da ilustre artista, professora do Conservatório.

—Informa-nos o ilusionista português Conde de Aguilar que a temporada do seu conjunto artístico em Valencia foi prorrogada por mais uma semana.

—O actor brasileiro Edmundo Lopes, que esteve em Portugal a filmar e que há dias seguiu para o Brasil, encontra-se internado na Beneficencia Espanhola do Rio de Janeiro.

—E' um espectáculo inteiro, constituido por uma peça do seu repertorio e uma revista que está a ser escrita para esse efeito, o programa que a companhia do teatro Apolo vai apresentar nos quatro dias de Carnaval.

—No próximo dia 28, estreia-se, no Coliseu, uma nova companhia de circo, de que fazem parte os célebres «clowns» Rico e Alex.

—No dia 12 de Fevereiro, realiza-se na casa da Comarca de Arganil a festa artística das actrizes Maria da Esperança e Piedade Nunes, na qual colaboram os melhores elementos de Teatro, rádio e fado.

Império Argentina

No paquete «Andes» partiu hoje a artista Império Argentina, que vai trabalhar em teatros de Buenos Aires.

Cinema nacional

A nova firma cinematográfica Cinepax vai realizar o seu primeiro filme, intitulado «O milagre de Fátima», realizado por Gentil Marques e com a colaboração de um bom elenco de artistas de teatro.

As sessões do Belcine

O Belcine Clube, com a colaboração da Paramount, leva a efeito, nos dias 26, 27, 28 e 29 do corrente, um ciclo de sessões de divulgação cinematográfica, reservado ao estudo da obra do realizador cinematográfico americano Preston Sturges, e no qual se projectam alguns dos seus filmes mais representativos: «Heroi de mentira», «Um marido rico», «Natal em Julho», e «A quimera do riso».

No Coliseu

Hoje, grandioso sarau do Ginásio Clube Português

O Ginásio Club Português realiza esta noite, no Coliseu, um brilhante sarau ginástico e desportivo, com um grandioso programa. Entre outros números, haverá barra fixa, voos á Leotard, argolas, cavalo de arção, saltos de mesa alemã, boxe, luta, apresentação dos campeões francês, suíço e italiano, bailados e muitas outras provas desportivas.

A festa de Filipe Pinto

amanhã, no «Luso»

FILIPE PINTO

Vai ser um grande acontecimento a festa de homenagem a Filipe Pinto, que amanhã, á noite, se efectua no «Luso», a grande casa de fados de Lisboa. Porque, indiscutivelmente, Filipe Pinto é uma figura grande do fado português: cantador de raça, romantico e inspirado; conhecedor profundo da chamada «canção nacional» e excelente camarada.

Todos os elementos do Fado juntam-se, portanto, amanhã á sua volta. Não faltará o publico, nem os fadistas, nem os cantadores.

Amalia, o grande nome, a «estrela» inconfundivel, vem á cabeça, mas outros nomes aparecem na grande e bela homenagem a Filipe Pinto: Maria do Carmo, Alfredo Marceneiro, Carlos Ramos, Augusto Pereira, Fernando Farinha, Manuel dos Santos, Manuel Fernandes, Celeste Rodrigues, Aurea Ribeiro, Maria Augusta, Maria Loureiro, Amalia Maria e Isabel Silva.

Imagem do dia

Começa hoje, no TIVOLI, a carreira dum dos mais assombrosos espectáculos de todos os tempos: o famoso e genial «Hamlet» de Shakespeare, um filme que ninguém terá coragem de dizer: não vi. Foi realizado e interpretado pelo extraordinário LAURENCE OLIVIER e já obteve 5 GRANDES PRÉMIOS INTERNACIONAIS. E' hoje apresentado, em RÉCITA DE GALA, ás 9 e 15, da noite, em ponto.

Recintos de diversões

A' antiga e apreciada cantadeira de fados Alcidia Rodrigues foi oferecido, no Gingão, um almoço de homenagem, durante o qual, sob a direcção de António Neves, cantaram a homenageada, Adélia Ramos — também retirada—, Gabriel Infante, Camilo Bento, Alfredo Correeiro e alguns amadores, acompanhados á guitarra e á viola por Francisco Carvalho (Carvalhinho) e Alfredo Mendes. Na sala de jantar foi descerrado um retrato da homenageada, a quem Julio Guimarães ofereceu um fado improvisado.

—Do programa da festa que a cantora Maria Galvão realiza no dia 1 de Fevereiro no «Diplomático» também constam os nomes dos artistas Joaquim Cordeiro, Francisco Vieira, Miguel Simões e Mário José Paninho.

Leilão de Livros

Continua hoje, pelas 21 horas, e continua nas noites seguintes, nos salões de venda da Liquidadora Norberto Fuertes, Limitada, Rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º, Palácio Ludovice. Consta este leilão de uma bela colecção de livros, antigos e modernos, dos séculos XVI a XIX, e de uma importante colecção de MANUSCRITOS, em papel e pergaminho, assim como obras de consagrados escritores portugueses e estrangeiros, entre os quais Camilo, Eça, O. Martins, W. de Morais, etc. Os livros encontram-se expostos hoje, das 15 ás 17, e todas as noites uma hora antes do leilão.

Primeira Divisão

(Continuação da 5.ª pág.)

obteve um tento. Preludio de vitória rotunda? Não; porque, três minutos volvidos, os «atléticos» estabeleciam a igualdade.

Suspensos com o rumo que tomavam os acontecimentos, os bracarenses mais uma vez se lançaram afincadamente ao ataque. Mas, á medida que neles crescia a ansiedade pelo triunfo, mais se sucediam as precipitações na zona do remate. Um pormenor já vulgarissimo nestas pugnas futebolisticas...

Finalmente, aos 28 minutos, o Sporting conseguiu o golo do triunfo. E com 2-1 teve de contentar-se, rendendo decerto homenagem ao espírito de luta revelado pelos adverários, a quem a sorte desamparou. Há derrotas que dignificam uma equipa—e esta é uma delas.

Os setubalenses em maré de felicidade

O Vitória de Setubal defrontou ontem, no seu campo, o Lusitano de Vila Real de Santo António. Os setubalenses necessitavam do triunfo, para afugentar, um pouco mais, a ameaça do ultimo lugar. Por isso, se bateram com ardor e entusiasmo, contra um adversário também aguerrido e que sabe lutar com tenacidade.

A 28 minutos do termo do jogo, quando ganhavam por 2-1, os setubalenses foram, no entanto, bafejados pela fortuna. Sucedeu que os adversários obtiveram um golo perfeito. O árbitro indicou o centro do terreno. Os algarvios deram largas ao seu regozijo. Os locais «baixaram os braços», resignados. Mas... um juiz de linha ficou com a bandeirola no ar. Que foi, que teria sido? O árbitro investigou: —tinha sido deslocação, respondeu-lhe o fiscal de linha. E então, ante os protestos dos visitantes, o árbitro deu razão ao seu colega—e invalidou o tento. Depois, Mortágua, capitão da equipa lusitanista, não guardou serenidade—e foi expulso. E aqui está como ás vezes um grupo perde o balanço adquirido, em ritmo crescente, para a obtenção do êxito.

O lance fora bem nítido, bem legal. O marcador, Machado, antes de rematar um centro, partira de trás da linha, da bola. Custa a acreditar que o árbitro não tivesse atentado nesse pormenor, para rectificar uma decisão precipitada de um dos seus auxiliares.

O intervalo chegou com o empate de 0-0—resultado que se verificou na maioria dos restantes desafios, coincidência curiosa. Registou-se sensível igualdade de forças entre as duas equipas, embora os algarvios houvessem mostrado conjunto mais sólido.

Na segunda parte o Vitória lançou-se de início ao ataque com decisão e aos 6 minutos conquistava um tento, por intermédio de Cardoso Pereira. Seis minutos depois, segundo golo para o Vitória, este marcado também por Cardoso Pereira.

Aos 20 minutos, Angelino reduziu a diferença para 1-2. Cinco minutos volvidos, os algarvios viram o tal golo anulado... E mais nada houve que merecesse referência especial, a não ser que aos setubalenses não foi difícil vincarem supremacia territorial.

DENTOSAN

Fará o seu sorriso mais sedutor

O Creme Dentífrico Dentosan torna os dentes mais brancos e brilhantes. A sua espuma fresca e abundante limpa os dentes da película amarela que os cobre na mastigação.

O seu agradável sabor, que não tem o mais leve gosto a sabão, torna o hálito fresco e perfumado. Os micróbios que se alojam nos interstícios dos dentes são ràpidamente destruidos devido à forte acção higiénica do Dentosan.

Use o Creme Dentífrico Dentosan de manhã e à noite para evitar a cárie e as infecções da boca.

CASA Delver

Oferece as maiores facilidades no sistema de vendas a crédito

Uma grande organização comercial em colaboração com os melhores estabelecimentos de Lisboa

De tudo para todos

Rua de S. Lázaro, 174 - 1.º

Telef. 42171 LISBOA

—×—

AGENTE NA AMADORA:

AUTODORA, L.DA

Av. Gago Coutinho, 69

Telefone Amadora 303

SEQUEIRA & SEQUEIRA

PASTELARIA

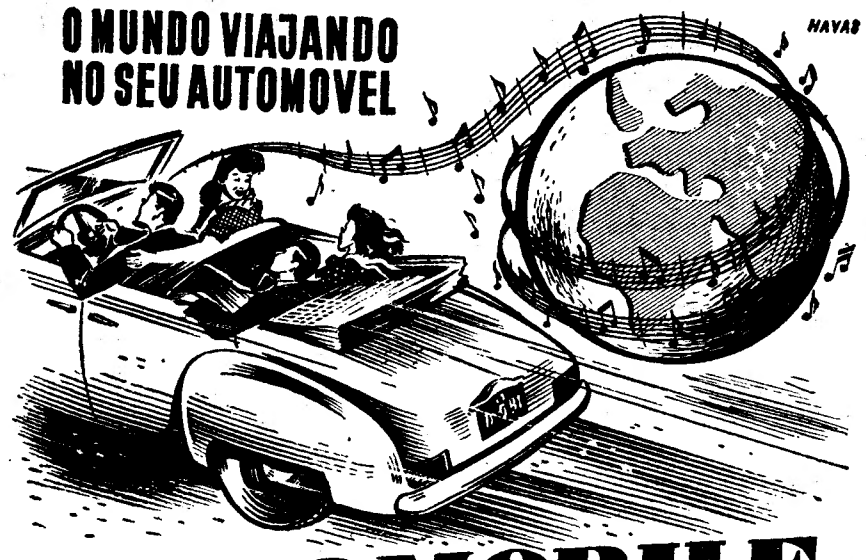
SALÃO DE CHÁ

Lunchs para casamentos

AV. DA REPUBLICA, 11-A

Tel. 40749

O MUNDO VIAJANDO NO SEU AUTOMOVEL



RADIOMOBILE

O MAGNIFICO RECEPTOR PREFERIDO POR TODAS AS GRANDES MARCAS INGLESAS

ONDAS MÉDIAS E ONDAS LONGAS

ESC. 3.500$00

PARA 6 OU PARA 12 VOLTS

A' venda em todos os Revendedores no País e nos Distribuidores:

RADIOMOBILE

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95 — RUA NOVA DO ALMADA, 99 — LISBOA

PRODUZIR... é o lema da hora presente!

Aumento de produção nos seus serviços de contabilidade... eis o que lhe pode proporcionar uma MÁQUINA DE SOMAR **DIXI** com o mais racional sistema de 10 teclas

EXPERIMENTE-A HOJE MESMO SEM QUALQUER COMPROMISSO

Representantes exclusivos em Portugal:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.º - TELEF. 20353 - LISBOA

Agentes Regionais:

NORTE-SANTARÉM, LDA.

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 40 - TELEF. 24587 - PORTO

CENTRO-AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO, LDA.

AV. SÁ DA BANDEIRA, 2 - COIMBRA

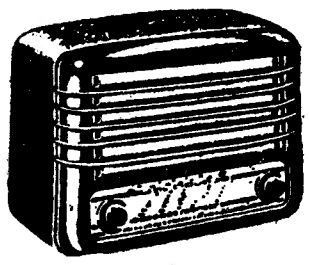
SUL-AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 57-59 - TELEF. 76 - FARO

SIERA

O RADIO DA ACTUALIDADE

TODAS AS ONDAS E CORRENTES



DESDE **95$00** MENSAIS

NOS AGENTES:

TIAGO & RODRIGUES, L.DA

C. DO COMBRO, 38 (AO CALHARIZ)

E.N.M

A grande marca inglesa

A MELHOR FABRICAÇÃO MUNDIAL

PREÇOS MODERADOS

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante: M. Simões Jr. - R. da Conceição, 46, 48, 50 - Tel. 30306 - Lisboa

---

Sociedade Geral

para: **S. Tomé, S.to Antonio do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes** com escala por **Dande, Cuio, Praia** e **S. Vicente** se necessário.

O vapor «LUSO»

Receberá carga na doca de Alcantara, nos dias 27, 28 e 29 do corrente e 1 e 2 de Fevereiro, para sair em 4

Para cargas tratar em Lisboa:

R. do Comércio, 39

Telefone 30551

Prédios

Arrematação

AMANHÃ, 3.ª feira, pelas 16 h. á Porta da Bolsa de Lisboa, serão postos em praça 3 prédios sitos na freguesia de Carnide, a saber:

1.º—Da Travessa dos Pregoeiros, 7 e 9. Rend. anual 3.318$00—Base de licitação 60.000$00.

2.º—Da Rua das Parreiras, 2 Rend. anual 450$00—Base de licitação esc. 9.500$00.

3.º—Da Rua das Parreiras, 4. Rend. anual 432$00—Base de licitação esc. 9.000$00.

Esclarecimentos e fotografias na R. da Vitória, 42, 3.º—Lisboa.

Bom emprego capital

No dia 26 do corrente mês, pelas 14 horas, no Tribunal de Sintra, vai á praça, pelo valor de 181:440$00, uma casa de r/c. e 1.º andar, situada na Rua Afonso de Albuquerque, n.º 2, na Amadora, descrita na Conservatoria de Sintra sob o n.º 31:238 e inscrita na matriz predial respectiva sob o art.º 1887.

CALÇADO BARATO

Sapatos senhora a...	75$00
idem homem a... ...	90$00
idem criança a... ...	45$00
idem para casa a...	25$00

Só na ZÉCA

R. Morais Soares, 121

No interior do estabelecimento encontrarão V. Ex.as, calçados modernos a preços mais baixos que os da tabela.

Envia-se á cobrança para a provincia.

Restaurante "A Marisqueira"

Telefone 234—Cascais

Serviço de Almoços e Jantares a preço fixo e á lista, vinhos das melhores marcas.

Sala reservada para Banquetes. Linda vista de mar.

Doentes do Estomago

Experimentai um novo medicamento

«GASTRO[illegible]»

Pó estomacal Vitaminado

Envio á cobrança. Embalagens 22$00

Dirija os s/ pedidos ao depositário

Joaquim António Relêgo

PAVIA—Alentejo

FRIEIRAS

Eliminam-se velozmente com o remédio

D. D. D.

Após a sua aplicação, o alivio de dores e da comichão é imediato

À VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

DE LUTO

Tenente-coronel Rodrigo Barradas

Sepultou-se esta tarde, no cemitério do Alto de S. João, o corpo do tenente-coronel de engenharia Rodrigo Barradas, ontem falecido subitamente de um ataque de angina de peito. Contava 57 anos e foi oficial muito distinto dentro da sua especialidade, tendo feito grande parte da sua carreira no Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro.

Pessoa de um trato muito afável, dispunha, também, de grandes qualidades de trabalho, multiplicando as suas actividades. Assim, dedicou-se também ao ensino e, de noite, trabalhou no quadro de revisão do nosso colega «A Voz». Chefe de uma numerosa familia, o tenente-coronel Rodrigo Barradas tinha pelos filhos uma alta devoção, que não conhecia a medida dos sacrificios. Era, também muito devotado aos desportos nauticos, de que foi praticante.

O tenente-coronel Rodrigo Barradas exerceu, durante alguns anos, o cargo de presidente da comissão de Lisboa dos Serviços de Censura á Imprensa, cargo que desempenhava sempre com o melhor espirito de compreensão e afabilidade para com as pessoas que dele se acercavam para tratar de algum assunto.

D. Angelina da Conceição Silva Bastos

Faleceu a sr.ª D. Angelina da Conceição Silva Bastos, de 66 anos, viuva do falecido catedrático Wilfrid Bastos, mãe da sr.ª D. Lucinda da Silva Bastos e da sr.ª dr.ª Jacquelina da Silva Bastos e Brito, advogada, e sogra do sr. Manuel da Silva Brito, gerente da fábrica de Produtos Sandoz. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se ámanhã, pelas 14 horas, da sua residência, Rua Miguel Lupi 30, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

António Augusto

O funeral do sr. António Augusto, sogro do nosso camarada na Imprensa sr. Amilcar Sarmento, sai ámanhã, ás 13 horas, da casa mortuária do hospital de S. José, onde faleceu na madrugada de sábado. A'quele nosso camarada e á familia enlutada apresentamos pesames.

João de Deus Pinto

MARIALVA, 23—Confortado com os sacramentos, faleceu o sr. João de Deus Pinto, proprietário e pessoa muito querida nesta terra. Foi presidente da junta desta freguesia a quem se devem grandes melhoramentos entre os quais a construção do lindo e espaçoso cemiterio. No seu funeral, que foi uma viva manifestação de pesar, vimos os srs. padre Vitorino Sequeira, paroco da Mêda, padre Alberto Falhas do Rabaçal, padre Joaquim Pinto da Barreira, Inocêncio Silva, vice-presidente do municipio da Figueira de Castelo Rodrigo, João Paulo, Artur Junqueiro, Antero Sobral, etc.

João de Deus Pinto

O extinto era casado com a sr.ª D. Albertina Martins e pai da sr.ª D. Maria do Ceu Pinto, funcionária dos C. T. T. em Coimbra, do sr. Urbelino Martins Pinto, nosso correspondente em Marialva e do sr. José Martins Pinto, aluno do Colégio de S. Pedro, em Coimbra.

A' familia enlutada e, em especial, ao nosso solicito correspondente, apresentamos condolências.

SUFRAGIOS

Dr. Rodolfo Xavier da Silva

Adélia Xavier da Silva e mais familia mandam amanhã rezar missa de sufrágio por alma do sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, falecido há um mês, a qual se celebra, pelas 10 horas, em S. Sebastião da Pedreira.

Governador civil do Porto

PORTO, 24 *(Pelo telefone).*—Seguiu hoje, ao começo da manhã, para Lisboa, em automóvel, o sr. dr. Antão Santos da Cunha, governador civil, deste distrito, que terá curta demora na capital.

SINTRA

Menina Maria Margarida Romão Costa

FALECEU

Fernando Luz Costa, sua esposa, filhos, avó e mais familia participam o falecimento de sua querido filhinha, irmã, neta e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã 25, pelas 16 horas, da sua residência, Rua do Paço, n.º 20, para o cemitério de S. Marçal desta vila.

TRATA CARLOS GARCIA

Um jogador da bola

autor de vários furtos

O jogador de futebol Simplicio Veloso Amado que conseguiu grangear alguns admiradores no Clube Vila Novense, de Vila Nova de Gaia, teve, a certa altura, de abandonar aquele clube, por sofrer de «cleptomania». De facto, verificara-se que, todas as vezes que, nos intervalos dos jogos se dirigia á cabine para mudar de roupas, tinha o cuidado de revistar as algibeiras dos colegas donde retirava as importancias que enocntrava. Ali, porém, a razia era relativamente pequena, pois não foi além de 3 ou 4 contos, total dos roubos.

Por fim, quando se viu descoberto, abandonou o clube e desapareceu. Veio para Lisboa e foi oferecer-se ao Estoril-Praia, onde o aceitaram, por ignorar, é claro, os seus «dotes».

Há dias, porém, o sr. Miguel Fazenda, deu pela falta de 46 contos—dois cheques ao portador, na importancia de 17.500$00 e o restante em dinheiro. Foi apresentada queixa á Policia Judiciária, sendo encarregado das investigações o agente Albano, o qual, ao cabo de várias diligências, prendeu o jogador Simplicio Veloso Amado que, a principio, negou ter qualquer interferencia no roubo, caindo, no entanto, em várias contradições. Depois dum demorado interrogatório, acabou por confessar-se o autor do furto, o qual lhe foi apreendido quase na totalidade. Os cheques, segundo, declarou, havia-os queimado.

O NOVO CAMPO DE JOGOS

do Clube Atlético de Campo de Ourique

Esta tarde, ás 18 e 30, o sr. ministro das Obras Publicas recebe a direcção do Clube Atlético de Campo de Ourique que, acompanhada do sr. governador civil e do director geral dos Desportos, vai receber o anteprojecto da sua nova sede e da cobertura do seu «rink» de patinagem, segundo o traçado do arquitecto Jorge Segurado.

O Estado presta uma comparticipação de 40 por cento no total das obras.

VIDA MUSICAL

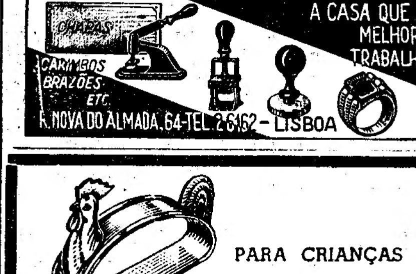
Sociedade de Concertos de Lisboa

Com a apresentação da jovem e formosa cantora de «lied» Tony Rosado, de nacionalidade espanhola, realiza-se hoje, em S. Carlos, o 6.º concerto desta temporada, promovido por esta sociedade para os seus consócios.

Tony Rosado, que será acompanhada ao piano por Helena Moreira de Sá e Costa, demonstrará mais uma vez os magnificos recursos vocais de soprano de que dispõe e de tal quilate eles são que já hoje Tony Rosado é considerada como uma das mais apreciadas interpretes de «lied» da actualidade.

PARA OS NOSSOS POBRES

A familia de D. Maria José Godinho Pinto Fernandes, teve a amabilidade de nos enviar 100 escudos para serem distribuidos pelos nossos pobres, hoje, dia do 1.º aniversário do falecimento daquela senhora. Demos cumprimento á sua vontade e agradecemos em nome dos contemplados.



DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo previsão do Serviço Meteorologico Nacional:

No Continente—Regiões Norte e central, céu nublado, por vezes coberto, vento fraco variável, nevoeiros matinais, chuva durante o dia 24, visibilidade boa, má nos nevoeiros, moderada durante a chuva, temperatura estacionária. Região Sul, céu nublado, por vezes coberto, vento L fraco, chuva durante o dia 24, visibilidade boa, moderada durante a chuva, temperatura estacionária.

Na Costa—Zonas Norte e central, céu nublado, por vezes coberto, vento fraco variável, nevoeiros matinais, chuva durante o dia 24, visibilidade boa, má nos nevoeiros, moderada durante a chuva, mar chão a encrespado. Zona Sul, céu nublado, por vezes coberto, vento L fraco, chuva durante o dia 24, visibilidade boa, moderada durante a chuva, ondulação SE fraca a moderada.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje: *máxima, 15º; minima, 9º,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13º,7; minima, 4º,4.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, programa organizado pela FNAT; 20, «Caso do dia»; 20 e 10, musica de salão; 20 e 30, cançonetas portuguesas; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—21 e 15, orquestras típicas; 21 e 30, Passatempo musical, programa em que colaboram a Orquestra ligeira, dirigida por Tavares Belo e as cançonetistas Laura Puchol e Maria de Lourdes; 22, musica sinfónica; 22 e 30, recital de poesia por Maria João do Vale; 22 e 45, musica de salão; 22 e 55, marchas; 23, reportagem da sessão promovida pela União Nacional, em Setubal; 23 e 15, marchas; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 24, encerramento da estação.

Barcarena—21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, ópera, com notas explicativas, pelo prof. Luís de Freitas Branco, «La Bohéme» de Puccini; 23 e 20, musica sinfónica; 23 e 50, junção de emissoras.

RADIO CLUBE—A's 19, Musica de dança; 19 e 30, Conjuntos vocais; 19 e 45, Canções; 20, Solos de instrumentos; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Noticiário; 21, Passatempo; 22, Programa eventual; 22 e 30, Fados (programa directo); 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário e fecho.

RENASCENÇA—A's 18, Abertura da estação do Porto; 18 e 10, «El Galo»; 18 e 30, Recordações de Viena. 19, Musica sinfónica; 19 e 30, Abertura das estações de Lisboa; 19 e 35, Concerto pelo Quarteto privativo; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21 e 15, Canções; 21 e 40, Os grandes clássicos e os grandes modernos; 21 e 15, Noticiário; 22 e 30, Ópera; 22 e 45, Musica moderna; 23 e 15, Musica popular portuguesa; 23 e 30, Parada de artistas; 24, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria—Estrada Benfica, 277-281 (Tel. 58511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carn.de) (Tel. 58181); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Cabrita—Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Cardote—Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Jaime Mendonça—Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Novais—Av. de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Bairro Azul (Do)—Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Soares—Av. de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Biofarma—Rua da Bela Vista, á Lapa, 88 (Tel. 61410); Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720); Ferreira da Silva—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 63441); Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Franco, Filhos—Rua de Belém, 18-22 (Tel. 37402); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A (Tel. 10703); Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares, 56-C (Tel. 47708); Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel 45513); Pessoas—Rua da Graça, -70 (Tel. 52811); Martins, Ld.ª—Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 63573); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 63961); Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31-32 (Tel. 27474); Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 22, C-D; Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Outono em flôr».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Taxi... ao Avenida!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O vivo demónio».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O pirata da perna de pau».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano».
COLISEU—A's 21—Sarau ginástico.
S. LUIS—«Sonata de amor».
TIVOLI—«Hamlet».
EDEN—«Carta duma desconhecida».
TRINDADE—«Libertação».
POLITEAMA—«Uma vida para dois».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	820$	819$	820$
Consolidado 3 % T. 10	866$	865$	866$
Consolidado 3 1/2 T. 10	999$	997$	1.000$
Centenários 4 %	2.140$	—	2.140$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	977$	975$	978$
Idem 1943	—	—	950$
Externas 1.ª série	—	—	1.550$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.670$	—
Externas 3.ª série	—	1.670$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.482$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	260$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	991$	991$	993$
Ultramarino op. T. p....	790$	788$	791$
Portugal port. T. p. ...	—	1.572$	1.585$
Fidelidade	—	47.000$	51.000$
Mundial...	—	—	1.220$
Nacional...	—	1.100$	—
Sagres	—	1.200$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	162$	168$
Cimentos Tejo...	—	320$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	285$	310$
Crédito Predial port. ...	—	—	14$
Gás Electricidade cupão	171$	170$	171$
Alto Alentejo cupão ...	—	191$	193$
Industrial Aliança... ...	—	330$	345$
Portugal e Colónias ...	314$	314$	315$
Nac. Navegação T. p.	—	1.000$	1.010$
Colonial de Navegação	950$	950$	980$
Port. de Pesca T. p. ...	—	925$	—
Tabacos Portugal cupão	364$	364$	365$
Port. Tabacos cupão ...	—	430$	435$
União Eléctrica Port. ...	285$	280$	290$
Cassequel	—	926$	927$
Agricola das Neves ...	1.150$	1.150$	1.155$
Agricultura Colonial ...	—	578$	595$
Açucar de Angola... ...	2.545$	2.540$	2.545$
Buzi	163$	163$	164$
Ilha do Principe	1.210$	1.200$	1.210$
Zambézia T. de 25 ...	95$	95$	96$
Moçambique	56$	56$	56$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	518$
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	101$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata 60 — Tel 40502 End Teleg. Sabost

Philips Radio

Em exposição

Electro Lisboa, L.da

Rua Augusta, 246-248

Telef. 20568

A retirada de Chang-Kai-Chek

corresponde à resignação — segundo se pensa em Nanquim

NANQUIM, 24 — Os comunistas nomearam cinco delegados para negociações de paz com o Governo nacionalista. Consta que a nomeação de delegados comunistas foi consequência da iniciativa do vice-presidente da Republica nesse sentido. O vice-presidente comunicou que o Governo nacionalista aceitava as condições estabelecidas pelos comunistas, que são as seguintes, entre outras: Julgamento de todos os criminosos de guerra e revogação da actual Constituição da Republica.

Kan Chiao Hao, enviado pessoal do vice-presidente Li Tsung Jen, convidou a senhora Sun Yat Sen, viuva do fundador da Republica chinesa, a auxiliar o Governo a formular o programa de paz. Numa entrevista, esse representante pessoal declarou que o afastamento do generalissimo Chang-Kai-Chek da presidência da Republica significa realmente a sua «resignação». A palavra «afastamento» foi empregada por causa das exigências da Constituição quanto á resignação do chefe de Estado, resignação que tem de ser aprovada pela Assembleia Nacional.

Shao Li Tsé e Chan Chih Chung, os principais delegados do Governo para as negociações de paz, partiram hoje de Nanquim para Xangai, a fim de estabelecer contacto com os chefes politicos liberais cuja actividade no Governo da China tem sido até agora secreta.

Constava que vários chefes comunistas já entraram na cidade ocupada de Pequim para tomar conta da administração. Uma coluna comunista já alcançou a margem Norte do rio Yangtsé, a nordeste de Nanquim, depois de ter ocupado Yangchow, a 60 quilómetros da capital. As ultimas informações de origem governamental em Nanquim indicam que as tropas comunistas estão a atacar Liuho, a 25 quilómetros ao norte da capital, e Icheng, a cerca de 150 quilómetros ao leste. E' entre estes dois pontos que uma coluna comunista, segundo consta, atingiu a margem norte do rio Yangtsé. Li Tsung Chen, presidente interino da Republica, anunciou aos membros do Kuomintang o princípio da batalha de Yangtsé. Acrescentou que a China, de futuro, nunca deve contar com o auxílio do estrangeiro. A nação tem de procurar desenvolver os seus próprios recursos e organizar de uma forma mais eficiente as suas forças armadas. Concluiu dizendo que o Kuomintang não será dominado militarmente.—(Reuter).

Chang-Kai-Chek vai resistir?

LONDRES, 24—O correspondente do «Daily Herald» em Nanquim diz saber que Chang-Kai-Chek se prepara para resistir na ilha Formosa com três divisões de escol, se os comunistas recusarem condições de paz «razoáveis». O ex-generalissimo, que se encontra no solar dos seus antepassados em Feng-huá, a 300 quilómetros ao sul de Xangai, espera que a opinião publica americana tornará a ser-lhe favorável.

Por sua vez, o «Daily Telegraph» pergunta se o Governo de Nanquim tenciona realmente pôr termo ás hostilidades.—(France Presse).

O generalissimo não pediu asilo aos Estados Unidos

WASHINGTON, 24—Não se confirmam os rumores de que Chang-Kai-Chek pediria asilo aos Estados Unidos. MacDermot, informador do Departamento de Estado, declarou que não houve qualquer troca de notas entre o ex-generalissimo e os Estados Unidos acerca dos seus futuros projectos.—(France Presse).

O futuro Governo da China

HONG-KONG, 24.—O inquérito a que o enviado especial da F. P. procedeu nas esferas qualificadas da «Frente Unida» dos politicos contrários ao Governo de Nanquim refugiados em Hong-Kong, indica que a natureza da futura coligação que governará a China depois da capitulação ou do colapso iminente do regime de Nanquim, será muito semelhante á de certas republicas populares da Europa, nomeadamente a Checoslováquia, com a diferença de que as suas relações com a Russia serão menos intimas. Estas relações dependerão, em grande parte, da atitude que as potências ocidentais e nomeadamente os Estados Unidos adoptarem relativamente á China de amanhã. Mas é possivel afirmar desde já que, por motivos geográficos, raciais e económicos, assim como em virtude do carácter nacionalista asiático dos comunistas chineses e dos seus aliados internos, as relações entre a Russia e a China de amanhã, não serão as do Sol para com um satélite.—(F. P.).

A 48 quilómetros de Nanquim

NANQUIM, 24—As forças comunistas atingiram hoje a margem norte do rio Yangtsé a 48 quilómetros a nordeste de Nanquim. Consta que lavram incêndios na cidade de Yangchow, que fica no caminho dos comunistas com destino a Nanquim.—(Reuter).

A retirada dos exércitos nacionalistas

XANGAI, 24 — Os exércitos do comando pessoal do generalissimo Chang-Kai-Chek estão a abandonar a área de Nanquim-Xangai. Nesta subita retirada tomam parte cerca de 150.000 homens e todo o material móvel de que podem dispor. As tropas em retirada dirigem-se para a província de Chekiang, onde se encontra actualmente, segundo consta, o generalissimo Chang-Kai-Chek. A maior parte dessas tropas até agora não teve contacto com os exércitos comunistas. A partida das tropas de Chang-Kai-Chek, depois da subita viagem deste para a sua cidade natal na província de Chekiang, é considerada como consequência das modificações politicas em Nanquim, onde o presidente interino, Li Tsung Jen, assumiu o comando das forças armadas.—(Reuter).

Desmente-se

que os delegados suecos desejem romper as negociações de Copenhague

COPENHAGUE, 24 — A conferência dos representantes dos países escandinavos acerca da defesa comum, que devia terminar ontem á noite, prossegue hoje por não ter sido possivel resolver algumas divergências entre os pontos de vista da Noruega, da Suécia e da Dinamarca, quanto a uma política externa comum. Hans Hedtoft, primeiro-ministro da Dinamarca, declarou ontem á noite que a conferência revelou muito claramente que existem essas divergências, acrescentando, porém, que se manifesta um desejo comum de estabelecer a União Escandinava e que a conferência já conseguira realizar um importante trabalho.

Segundo consta, a Suécia fez algumas concessões em relação á sua política tradicional de neutralidade, a fim de procurar contribuir para a solução do principal problema que é o pacto militar escandinavo e as relações dos três países com os signatários do Pacto do Atlantico e da Europa Ocidental. Entretanto, parece que a Noruega e a Dinamarca julgam essas concessões insuficientes. Nos círculos parlamentares suecos declarava-se em Estocolmo que os representantes da Suécia interromperam duas vezes as discussões com os delegados da Noruega, durante a conferência de Copenhague. Afirma-se nesses círculos ser impossivel conciliar os dois pontos de vista.

O primeiro-ministro da Suécia, Erlander desmentiu a notícia de que os delegados suecos desejavam romper as negociações sobre defesa comum em Copenhague. Esta notícia foi difundida hoje pela emissora de Estocolmo. O facto é—disse o locutor — que os delegados da Suécia manifestaram o desejo de que as discussões fossem adiadas para que os delegados suecos tivessem a oportunidade de conferenciar com os grupos parlamentares do país sobre alguns pontos que possam ser decisivos para a coordenação entre os países escandinavos. — (Reuter).

Duvidas sobre o êxito da conferência

COPENHAGUE, 24 — Manifesta-se grande duvida em que a conferência sobre a defesa comum da Escandinávia, que se prolonga há alguns dias, produza resultados decisivos. Nos círculos bem informados declarava-se que foi apenas devido á insistência dos delegados noruegueses que foi resolvido continuar hoje as discussões. Uma informação publicada nos jornais diz que a decisão de continuar a conferência foi tomada pelo facto de nenhum dos países desejar a responsabilidade do malogro.

A conferência de hoje dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos três países escandinavos, procurando encontrar uma base para uma politica externa comum, é considerada como uma tentativa de ultima hora para evitar o malogro. Oficialmente, a esperança de um acordo não está abandonada. Os representantes diplomáticos dinamarqueses em Moscovo, Paris e Washington regressaram ontem á noite a Copenhague e é hoje esperado o embaixador dinamarquês em Londres. Esses diplomatas devem apresentar ao seu Governo a atitude dos governos junto dos quais estão acreditados em relação ao pacto escandinavo de defesa, que se propõe realizar. Os três primeiros-ministros escandinavos devem reunir-se logo que termine a conferência desta manhã dos ministros dos Negócios Estrangeiros.—(Reuter).

Nas eleições municipais de Grenoble venceram os comunistas

PARIS, 24—Os comunistas franceses obtiveram uma vitória sobre os partidários do general De Gaulle nas eleições municipais de ontem em Grenoble, no Sueste da França. Os comunistas tiveram 14.265 votos e os partidários do general De Gaulle, 10.651. Os partidos que constituem a chamada terceira força (socialistas, radicais e cristãos-democratas), obtiveram 12.104 votos.

Nas ultimas eleições municipais de Grenoble, os comunistas tiveram 10.532 votos, os partidários do general De Gaulle, 10.419 e a terceira força 12.727. Os comunistas ficam, assim, com 14 lugares na municipalidade e os partidários do general De Gaulle com 10 ou 11 e a terceira força com 11. Anteriormente, os comunistas e os partidários do general De Gaulle tinham 13 lugares para cada um dos partidos e a terceira força, 11 lugares.—(R.).

As negociações de Rhodes estão bem encaminhadas

RHODES, 24 — Um informador oficial da Organização das Nações Unidas anunciou esta tarde «que tudo caminha bem e que as dificuldades imediatas que tinham surgido foram solucionadas» depois duma conferência entre o dr. Ralph Bunche e os delegados egipcios. A conferência de Rhodes, para se conseguir a paz entre Israel e o Egipto, vai prosseguir. Esta manhã, um informador das Nações Unidas declarou que o exito ou o fracasso dependiam das negociações entre o dr. Bunche e a delegação egipcia. Esse informador também disse que o dr. Bunche encontrava sérias dificuldades. Durante a noite passada, o dr. Bunche teve uma conferência que se prolongou durante 6 horas com a delegação israelita, conferência que terminou ás 5 horas da madrugada.—(Reuter).

A reunião do Governo inglês

LONDRES, 24.—Consta que na reunião de hoje do Conselho de Ministros foi discutido o momento de se reconhecer o Estado de Israel. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin, apresentou ao gabinete as ultimas informações acerca da situação no Médio Oriente.—(Reuter).

Uma conjura na Itália

para fazer ir pelos ares os navios atribuidos á Russia

ROMA, 24.—A descoberta duma conjura organizada pelos estudantes para fazer explodir o navio escola «Colombo», atribuido á U. R. S. S. pelo tratado de paz, terminou pela prisão de 7 pessoas.

Dois dos presos, antigos marinheiros do batalhão «Barbarigo», inscritos no Movimento Social Italiano de tendências neo-fascistas, foram capturados em Tarento, onde está ancorado o «Colombo». Estavam de posse de sete quilos de explosivos e de detonadores.

Segundo o «Giornale d'Itália», que dá todos estes pormenores, os dois jovens confessaram que queriam fazer ir pelos ares o «Colombo». Os outros foram presos em Roma. A Polícia encontrou-lhes explosivos dentro das pastas.—(France Presse).

A fome ameaça

2 milhões de cabeças de gado nos Estados Unidos

CHICAGO, 24—Os nevões e a vaga de frio que assolam as planicies do Oeste, agravam cada vez mais a situação dos rebanhos nos Estados de Wyoming, Montana, Colorado, Utah, Dakota do Sul, Nebraska, Nevada e Kansas. Perto de 2.000.000 de cabeças de gado estão ameaçados de morrer de fome e frio. Dezasseis aviões militares que deviam largar viveres não puderam descolar por causa da má visibilidade. Já se contam grandes prejuizos e nada permite esperar que as condições atmosféricas melhorem. —(France Presse).

AS ELEIÇÕES JAPONESAS

TÓQUIO, 24—O Partido Democrático Liberal (conservador) a que pertence o primeiro-ministro, Yoshida, conseguiu maioria absoluta na Camara dos Deputados, embora não esteja ainda decidida a eleição em 11 circulos. Os comunistas obtiveram 35 lugares, constituindo assim um forte grupo da oposição.

Segundo as ultimas informações os lugares na nova Camara dos Deputados são assim distribuidos: Liberais Democráticos, 257; Democratas, 69; Socialistas, 46; Comunistas, 35; Partido Popular, 13.

A composição da antiga Camara dos Deputados era a seguinte: Democráticos Liberais, 152; Socialistas, 11; Democratas, 90; Partido Popular, 29; e comunistas, 4.—(Reuter).

Peles Jamor
O melhor e o maior sortido
Rua de Santa Justa, 75-2.º — Telef. 21732

PELES DAVID KIT
O maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18-1.º-D. — Tel. 48089